



Universidades Lusíada

Teixeira, Joel Bruno Sousa

Personalidade, resistência à mudança e identidade de papel de estudante em adolescentes

<http://hdl.handle.net/11067/1269>

Metadados

| | |
|---------------------------|--|
| Data de Publicação | 2013-03-21 |
| Resumo | <p>A personalidade é preditor significativo de desempenho académico e de vários indicadores de funcionamento também em adolescentes. Contudo, não se conhece nenhum estudo que tenha avaliado a relação entre modelo Psicobiológico da personalidade, resistência à mudança e identidade de papel de estudante. Participaram neste estudo 327 estudantes da zona norte de Portugal (sendo 176 do género feminino e 151 do género masculino), com uma média de idades de 14,24. A personalidade foi avaliada através da ...</p> <p>Abstract: Personality is a significant predictor of academic performance, and of several indicators of functioning, also in adolescents. However, no study is known that have assessed the relation between the dimensions of the Psychobiologic model of personality, the reactance to change and the students' role identity. The objective of this study was to assess the associations between the dimensions of Cloninger's psychobiological model of personality, reactance to change and students' role identity...</p> |
| Palavras Chave | Psicologia, Psicologia da Educação, Personalidade - Rendimento escolar, Teste Psicológico - Junior Temperament and Character Inventory (JTCI), Teste Psicológico - Escala de Identidade de Estudante (EIE) |
| Tipo | masterThesis |
| Revisão de Pares | Não |
| Coleções | [ULP-IPCE] Dissertações |

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-27T03:48:54Z com informação proveniente do Repositório

Dissertação
para a obtenção
do Grau de Mestre em:
Psicologia da Educação



**PERSONALIDADE, RESISTÊNCIA À MUDANÇA
E IDENTIDADE DE PAPEL DE ESTUDANTE
EM ADOLESCENTES**

Joel Bruno Sousa Teixeira

PORTO 2012

ORIENTAÇÃO:
Prof. Doutor Paulo Moreira



**Instituto de Psicologia
e Ciências da Educação**
Universidade Lusíada do Porto

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, por toda a sua disponibilidade, competências académicas apreendidas, mas também pelo seu rigor, paciência e motivação. Muito obrigado Professor Doutor Paulo Moreira.

Aos meus pais e a toda a minha família pelo apoio, confiança e orgulho demonstrado.

Aos meus amigos, por toda a amizade, apoio e ajuda demonstrada.

À Adelaide, à Margarida, Ana Machado e à minha prima Fátima pela amizade, ajuda, partilha de informação e cooperação.

Ao Eng. Emanuel, à Enf. Anabela, à Elsa e a todos os amigos do Centro Hospitalar São João e CKMaia pela compreensão e amizade.

À minha namorada Ana, às minhas sobrinhas Sara e Beatriz que são uma inspiração.

Aos Directores das Escolas, por terem colaborado com esta investigação ao abrirem as portas das suas instituições e a todos os alunos que fizeram parte da amostra da investigação.

A minha profunda gratidão e um muito obrigado!

ÍNDICE

| | |
|--|----|
| Resumo..... | 10 |
| Abstract..... | 11 |
| 1.Introdução..... | 13 |
| 1.1.Resistência Psicológica à Mudança..... | 14 |
| 1.1.1.Teoria da Resistência (Brehm e Brehm, 1981)..... | 21 |
| 1.1.2. Resistência Estado..... | 22 |
| 1.1.3.Resistência Traço..... | 23 |
| 1.2.Identidade..... | 24 |
| 1.2.1.Identidade de papel estudante..... | 27 |
| 1.3.Personalidade..... | 29 |
| 1.3.1. Modelo Psicobiológico de Robert Cloninger..... | 31 |
| 1.4.Resistência e Personalidade..... | 33 |
| 1.5.Personalidade e Identidade..... | 35 |
| 1.6.Identidade e Resistência..... | 37 |
| 2. Metodologia..... | 39 |
| 2.1.Participantes..... | 39 |
| 2.2.Instrumentos..... | 39 |
| 2.3.Procedimentos..... | 43 |
| 2.3.1.Procedimento de Recolha de Dados..... | 43 |
| 2.3.2.Procedimento de Análise Dados..... | 44 |
| 3.Resultados..... | 45 |
| 3.1.Diferença de Médias entre Géneros..... | 45 |
| 3.2.Correlações..... | 49 |
| 3.2.1.Correlação idade e variáveis..... | 49 |
| 3.2.1.1.Idade e dimensões da Personalidade..... | 49 |

| | |
|---|----|
| 3.2.1.2.Idade e dimensões de Identidade..... | 49 |
| 3.2.1.3.Idade e Resistência Terapêutica de Dowd..... | 50 |
| 3.2.1.4.Idade e Resistência Psicológica de Hong..... | 50 |
| 3.2.1.5.Idade e Resistência à Mudança de Oreg..... | 51 |
| 3.2.2.Correlação entre instrumentos da Resistência..... | 51 |
| 3.2.3.Correlação entre Resistência e Personalidade..... | 54 |
| 3.2.3.1.Resistência Terapêutica de Dowd e Personalidade..... | 55 |
| 3.2.5.2.Facetas da Personalidade e Resistência Terapêutica de Dowd..... | 56 |
| 3.2.3.3.Resistência Psicológica de Hong e Personalidade..... | 59 |
| 3.2.5.4.Facetas da Personalidade e Resistência Psicológica de Hong..... | 60 |
| 3.2.3.5.Resistência à Mudança de Oreg e Personalidade..... | 62 |
| 3.2.3.6.Facetas da Personalidade e Resistência à Mudança de Oreg..... | 63 |
| 3.2.4.Correlação entre Resistência e Identidade..... | 65 |
| 3.2.4.1.Resistência Terapêutica de Dowd e Identidade..... | 65 |
| 3.2.4.2.Resistência Psicológica de Hong e Identidade..... | 66 |
| 3.2.4.3.Resistência à Mudança de Oreg e Identidade..... | 67 |
| 3.2.5.Correlação entre Personalidade e Identidade..... | 68 |
| 3.2.5.1.Facetas da Personalidade e Identidade..... | 69 |
| 4.Discussão dos Resultados..... | 73 |
| 5.Conclusão..... | 82 |
| 6.Referências Bibliográficas..... | 84 |

INDICE DE TABELAS

| | | |
|------------|---|----|
| Tabela 1. | Caracterização dos participantes em função da idade..... | 39 |
| Tabela 2. | Média, Desvio Padrão, Valores do teste t student para diferença de médias entre géneros ao nível das dimensões da Personalidade..... | 46 |
| Tabela 3. | Média, Desvio Padrão, Valores do teste t student para diferença de médias entre géneros ao nível das dimensões de Identidade..... | 47 |
| Tabela 4. | Média, Desvio Padrão, Valores do teste t student para diferença de médias entre géneros ao nível das dimensões de Resistência..... | 48 |
| Tabela 5. | Correlação da idade e dimensões da Personalidade..... | 49 |
| Tabela 6. | Correlação da idade de dimensões de Identidade..... | 50 |
| Tabela 7. | Correlação da idade e Resistência Terapêutica de Dowd..... | 50 |
| Tabela 8. | Correlação da idade e Resistência Psicológica de Hong..... | 51 |
| Tabela 9. | Correlação da idade e Resistência à Mudança de Oreg..... | 51 |
| Tabela 10. | Correlação entre instrumentos da Resistência..... | 53 |
| Tabela 11. | Correlação entre Resistência e Personalidade..... | 55 |
| Tabela 12. | Correlação entre Resistência Terapêutica de Dowd e Personalidade..... | 56 |
| Tabela 13. | Correlação entre Facetas da Personalidade e Resistência Terapêutica de Dowd..... | 58 |
| Tabela 14. | Correlação entre Resistência Psicológica de Hong e Personalidade..... | 59 |
| Tabela 15. | Correlação entre Facetas da Personalidade e Resistência Psicológica de Hong..... | 61 |
| Tabela 16. | Resistência à Mudança de Oreg e Personalidade..... | 62 |
| Tabela 17. | Correlação entre Facetas da Personalidade e Resistência à Mudança de Oreg.. | 64 |
| Tabela 18. | Correlação entre Resistência e Identidade..... | 65 |
| Tabela 19. | Correlação entre Resistência Terapêutica de Dowd e Identidade..... | 66 |
| Tabela 20. | Correlação entre Resistência Psicológica de Hong e Identidade..... | 67 |

| | |
|---|----|
| Tabela 21. Correlação entre Resistência à Mudança de Oreg e Identidade..... | 68 |
| Tabela 22. Correlação entre Personalidade e Identidade..... | 69 |
| Tabela 23. Correlação entre Facetas da Personalidade e Identidade..... | 72 |

LISTA DE ABREVIATURAS

- H - Resistência Psicológica de Hong;
- H_ER - Resistência Psicológica de Hong_Resposta Emocional;
- H_RC - Resistência Psicológica de Hong_Resistência à Adesão;
- H_RI - Resistência Psicológica de Hong_Resistir à Influência;
- H_RA - Resistência Psicológica de Hong_Resistência ao Conselho;
- H_TOT - Resistência Psicológica de Hong_Total;
- RT - Resistência Terapêutica de Dowd;
- RT_RA - Resistência Terapêutica de Dowd_Ressentimento à Autoridade;
- RT_SI - Resistência Terapêutica de Dowd_Resistência à Influência Objectivos;
- RT_AC - Resistência Terapêutica de Dowd_Evitar o Conflito;
- RT_PF - Resistência Terapêutica de Dowd_Preservação da Identidade;
- RT_TOT - Resistência Terapêutica de Dowd_Total;
- RM - Resistência à Mudança de Oreg;
- RM_RS - Resistência à Mudança de Oreg_Procura de Rotina;
- RM_ER - Resistência à Mudança de Oreg_Reacção Emocional;
- RM_STF - Resistência à Mudança de Oreg_Foco a Curto Prazo;
- RM_CR - Resistência à Mudança de Oreg_Rigidez Cognitiva;
- RM_TOT - Resistência à Mudança de Oreg_Total;
- JTCI - Junior Temperament and Character Inventory;
- NS - Procura de Novidade;
- HA - Evitamento de Dano;
- RD - Dependência de Recompensa;
- PS - Persistência;
- SD - Auto-Directividade;
- CO - Cooperatividade;

ST - Auto-Transcendência;

EIE - Escala de Identidade de Estudante;

HAR - Harmonia;

OB - Objectivos;

EST - Estrutura;

CP - Controlo Pessoal;

NS1 - Excitabilidade;

NS2 - Impulsividade;

NS3 - Extravagância;

NS4 - Desordenação;

HA1 - Ansiedade Antecipatória;

HA2 - Medo da Incerteza;

HA3 - Timidez;

HA4 - Fatigabilidade;

RD1 - Sentimentalismo;

RD2 - Comunicação aberta;

RD3 - Ligação, Amizade;

RD4 - Dependência;

PS1 - Impaciência;

PS2 - Afinidade com o desafio;

PS3 - Ambição;

PS4 - Perfeccionismo;

SD1 - Responsabilidade;

SD2 - Dirigido para objectivo;

SD3 - Engenho;

SD4 - Auto-aceitação;

CO1 - Aceitação Social;

CO2 - Empatia;

CO3 - Prestabilidade;

CO4 - Compaixão e valores;

ST1 - Fantasia e Imaginação;

ST2 - Espiritualidade;

RESUMO

A personalidade é preditor significativo de desempenho académico e de vários indicadores de funcionamento também em adolescentes. Contudo, não se conhece nenhum estudo que tenha avaliado a relação entre modelo Psicobiológico da personalidade, resistência à mudança e identidade de papel de estudante. Participaram neste estudo 327 estudantes da zona norte de Portugal (sendo 176 do género feminino e 151 do género masculino), com uma média de idades de 14,24. A personalidade foi avaliada através da versão portuguesa do *Junior Temperament and Character Inventory* (JTCI) de C.R Cloninger. A resistência à mudança foi avaliada através das versões portuguesas da escala *The Therapeutic reactance Scale* de Dowd, a *Escala de Resistência de Hong* e a *Escala de Resistência à mudança de Oreg*. A Identidade de papel de estudante foi avaliada através da *Escala de Identidade de Papel de Estudante*. Os resultados demonstram associações diferentes entre as dimensões dos três instrumentos de avaliação da resistência usados, com maior convergência entre as escalas de Hong e de Dowd e maior divergência entre estas e a escala de Oreg. Ao nível das associações entre personalidade e resistência, as dimensões de Procura de Novidade e de Auto-Transcendência registaram tendências de associações positivas com a resistência (com as dimensões de Evitamento do Dano, Dependência de Recompensa, Persistência, Auto-Diretividade e Cooperação a registarem tendências para associações negativas). A resistência à mudança está, em geral, negativamente correlacionada com as várias dimensões da identidade de papel de estudante. Por fim, as dimensões da identidade de papel de estudante estão positivamente correlacionadas com as dimensões de Temperamento envolvidas na manutenção do comportamento (Dependência de Recompensa e Persistência) e com as dimensões de Carácter (Auto-Diretividade, Cooperação e Auto-Transcendência). Este estudo fornece evidências preliminares para

acerca das associações entre as dimensões do modelo psicobiológico da personalidade, resistência à mudança e identidade de papel de estudante em adolescentes.

Palavras-chave: Personalidade, Modelo Psicobiológico da Personalidade; Resistência à mudança, Identidade de papel de estudante; Adolescentes.

ABSTRACT

Personality is a significant predictor of academic performance, and of several indicators of functioning, also in adolescents. However, no study is known that have assessed the relation between the dimensions of the Psychobiologic model of personality, the reactance to change and the students' role identity. The objective of this study was to assess the associations between the dimensions of Cloninger's psychobiological model of personality, reactance to change and students' role identity in adolescents. Participated in this study 327 adolescents from the Northern of Portugal (176 female and 151 male), with a mean age of 14.24. Personality was assessed using the Portuguese version of the *Junior Temperament and Character Inventory* (JTCI) de C.R Cloninger. Reactance to change was assessed using the Portuguese versions of the Dowd's *The Therapeutic reactance Scale*, the Hong's *Reactance Scale* and the Oreg's *Scale of Reactance to Change*. Students' role identity was measured using the *Students' Role Identity Scale*. Results showed different associations between the dimensions of the three assessment tools used, with increasing convergence between Hong's and Dowd's scales and greater divergence between these and the Oreg's scale. Regarding the associations between personality and reactance, positive correlations were found between reactance and the dimensions of Novelty Seeking and Self-Transcendence and negative correlations were found between reactance and dimensions of Harm Avoidance, Reward Dependence, Persistence, Self-directedness and Cooperation. The reactance to change was generally negatively correlated with the various dimensions of

the students' role identity. Finally, the dimensions of students' role identity were positively correlated with the personality dimensions of Reward Dependence and Persistence, and with all dimensions of Character (Self-Directedness, Cooperation and Self-Transcendence). This study provides preliminary evidences for the associations between the dimensions of the psychobiological model of personality, reactance to change and students' role identity.

Keywords: Personality; Psychobiological model of personality; Reactance to change, Students' role identity; Adolescents.

1.INTRODUÇÃO

Uma questão importante para promover melhores resultados dos alunos é a compreensão da sua identidade e papel como estudante, e como este se relaciona com características, como por exemplo, a resistência à mudança ou a sua personalidade.

De acordo com a Teoria Psicossocial de Erikson (1972), a tarefa mais importante da adolescência é a construção da identidade, pois é o passo crucial da transformação do adolescente num adulto produtivo e maduro.

A Personalidade é um dos constructos psicológicos mais fiáveis do comportamento humano, constituindo um forte indicador de dimensões clínicas e de vários domínios do funcionamento. A Personalidade é uma característica psicológica, única e gradual presente em cada pessoa, sendo caracterizada pelo pensar, sentir e agir, ou seja, a individualidade pessoal e social (Oreg, 2003). Os indivíduos diferem um dos outros na sua inclinação para resistir à mudança ou adoptar mudanças, sendo que essas diferenças podem prever as atitudes das pessoas, sejam voluntárias ou impostas (Oreg, 2003).

A importância da compreensão das características da resistência e dos seus mecanismos de actuação, bem como dos seus correlatos, é de grande relevância para os contextos formais de promoção da mudança comportamental, como por exemplo, na compreensão da aprendizagem e no sucesso escolar e profissional. A resistência dos alunos, segundo refere e Kearney et al (2006) é a oposição dos alunos aos professores. Embora a resistência estudantil seja maioritariamente interpretada como negativa e subversiva, por causa da obstrução da aprendizagem e da interrupção de comportamentos nas tarefas, ela também pode ser produtiva e benéfica, quando se aumenta comportamentos nas tarefas, servindo como um feedback sobre o ensino (cit. in Zhang, Zhang, & Castelluccio, 2011). Segundo o mesmo autor, apesar de sobreposição, em certa medida, a resistência do estudante difere do mau comportamento dos alunos, em que o primeiro pode ser construtivo e destrutivo para o processo de

aprendizagem, enquanto o segundo sempre interfere com a aprendizagem (Zhang, Zhang, & Castelluccio, 2011).

O constructo de resistência tem sido também definido como uma configuração de características de personalidade. Contudo, uma das maiores limitações à compreensão do fenómeno da resistência, tem sido a ênfase excessivamente clínica, como por exemplo, a sua avaliação essencialmente através do Multiphasic Minnesota Personality Inventory; MMPI ou assente em perspectivas lexicais da personalidade, que apesar de adequadas para a categorização ou descrição, não são adequadas para a explicação dos processos psicológicos, por assentarem em relações lineares de processos psicológicos que são dinâmicos por natureza.

Assim, no sentido de promover trajectórias académicas mais adaptativas e não se conhecendo estudo que tenha avaliado a relação entre modelo Psicobiológico da personalidade, resistência à mudança e identidade de papel de estudante, torna-se importante relacionar o perfil e a identidade dos alunos com a sua personalidade e resistência.

1.1. Resistência Psicológica à Mudança

A resistência à mudança, por vezes tem sido interpretada, como simples inércia na natureza humana, sendo que todas as forças que contribuem para a estabilidade na personalidade ou nos sistemas sociais, pode ser percebida como resistência à mudança (Watson, 1971). Assim segundo Lewin (1951), os sistemas são aparentemente estáticos, isto é, estão em equilíbrio e a diminuição da resistência a mudança deve ser realizada com o mínimo de *stress* (cit. in Watson, 1971). Um dos primeiros estudos teóricos sobre a resistência à mudança foi a teoria de inoculação de McGuire (1964), que estabeleceu os princípios motivacionais e cognitivos como base da resistência.

Mais tarde Brehm (1966), referiu que a resistência psicológica é a tendência de um indivíduo para proteger as liberdades pessoais, de ameaças reais ou percebidas. Muita investigação tem incidido sobre resistência em termos de comportamentos observados e tendências comportamentais de indivíduos altamente resistentes (Brehm, 1966; Dowd, Milne, & Wise, 1991; Shen & Dillard, 2005). Outros estudos têm-se centrado na definição de resistência em termos de variáveis motivacionais, estilo cognitivo, correlacionando-se com outras medidas conhecidas de comportamento, ou variáveis de personalidade normais (Brehm & Brehm, 1981; Dowd, Wallbrown, Sanders & Yesenosky, 1994).

Brehm & Brehm, 1981, referem que a resistência surge devido a uma ameaça para a liberdade, pois a resistência é o estado motivacional, que é a hipótese de ocorrer, quando a liberdade é eliminada ou ameaçada de eliminação. A resistência pode ser individual ou colectiva, mas em todos os casos, a resistência é mais provável de ocorrer, quando a instituição tenta controlar a identidade, objectivos, valores e suposições, e, quando a instituição ameaça a identidade do indivíduo (Langhout, 2005).

Segundo Dowd (1999), a teoria da resistência psicológica propõe que a resistência é uma força motivacional que é despertada quando determinadas liberdades comportamentais são eliminados ou ameaçadas de eliminação (cit. in Seibel & Dowd, 2001). Esta força motivacional é dirigida para a restauração da mesma liberdade e pode ser expressa numa variedade de formas directas ou indirectas (Seibel & Dowd, 2001). Segundo Brehm (1993), a resistência pretende controlar a motivação, em vez de apelar, a realização e pode surgir, a partir de suposições centrais poderosas da necessidade de controlo pessoal e social (cit. in Seibel & Dowd, 2001). Na verdade, Dowd (1976) argumentou que essa motivação de controlo é tão forte, que, se as pessoas não podem estabelecer o controlo de uma forma criativa e positiva, elas vão fazer isso de forma destrutiva.

Inicialmente, a resistência psicológica foi considerada como sendo uma função da situação, em vez de uma função do indivíduo. Mas, no entanto, investigações recentes, têm demonstrado diferenças individuais, na tendência para expor a resistência psicológica (Seibel & Dowd, 2001).

Segundo Ashforth e Mael (1998) a resistência pode ser definida como sendo actos intencionais que desafiam os desejos dos outros, ou seja, a resistência é um exercício de poder, em reacção a um acto de controlo (cit. in Langhout, 2005). A resistência implica sistemas de análise de poder, conflito, mediação e cultura. Ashforth e Mael (1998) fornecem um quadro para a compreensão da resistência, descrevendo várias dimensões que se sobrepõem ao fenómeno, em que, quanto mais poder tem o resistor, mais provável é o acto do alvo (cit. in Langhout, 2005).

Dowd, Milne, e Wise (1991) desenvolveram, auto-relatos de resistência de forma confiável, válida, e normalmente distribuída na população. Vários estudos foram realizados em seguida, para relacionar a resistência a outras variáveis psicológicas. Dowd, Wallbrown, Sanders, e Yesenosky (1994), colocaram a resistência em duas medidas: a motivação e a personalidade, e verificaram que a resistência é significativamente e positivamente associada com variáveis tais como: a dominação, a independência, a autonomia, a negação, a auto-suficiência, a falta de tolerância e a falta de conformidade. Huck (1998) encontrou a resistência a ser negativamente associada a estilos de personalidade dependente e histriónica e positivamente associada com estilos de personalidade paranóide (cit. in Seibel & Dowd, 2001). Mallon (1992) encontrou a resistência a ser associado com várias de condutas anti-sociais, enquanto Morgan (1986) observou que possa ser associada com o não aparecimento do comportamento na terapia, com menos melhoria na terapia, e com mais aproveitamento no cumprimento do tratamento (cit. in Seibel & Dowd, 2001).

A resistência também tem sido relacionada com aspectos do desenvolvimento de funcionamento humano (Seibel & Dowd, 2001). Seibel e Dowd (1994) descobriram que a resistência estava relacionada com a autonomia e o isolamento interpessoal (cit. In Seibel & Dowd, 2001). Pimenta (1996) descobriu que, do mesmo modo que a resistência foi relacionada com a autonomia e falta de intimidade, a resistência comportamental foi associada com uma resolução negativa de fases de desenvolvimento (cit. in Seibel & Dowd, 2001). Enquanto à resistência verbal, esta foi relacionada com uma resolução positiva de fases de desenvolvimento. A resistência foi ainda, associada com uma resolução negativa da Fase 1 (confiança versus desconfiança) e com uma resolução positiva da Fase 2 (autonomia versus vergonha e dúvida) (Seibel & Dowd, 2001).

Os pesquisadores mencionavam inicialmente a resistência psicológica como uma variável situacional específica. No entanto, outros pesquisadores têm considerado a resistência como um traço específico individual (Brehm & Brehm, 1981; Dowd, Milne, & Wise, 1991; Hong & Page, 1989). Brehm (1966) propôs originalmente que a resistência pode explicar conceitos, tais como: frustração, poder social e conformidade. Segundo Joubert (1990), a resistência tem sido negativamente correlacionada com a auto-estima e auto-avaliação de felicidade e positivamente correlacionada com a solidão. Hockenberry e Billingham (1993) relataram, que os indivíduos em relações mutuamente violentas obtiveram valores significativamente mais elevados na resistência, do que em relacionamentos não violentos (cit. in Donnell, Thomas, & Buboltz, 2001). Merz (1983) afirmou que a resistência psicológica pode ser uma construção essencial na intenção de explicar o altruísmo e a depressão (cit. in Donnell, Thomas, & Buboltz, 2001).

De acordo com a teoria da autodeterminação, que afirma que uma das necessidades básicas dos seres humanos é a necessidade de autonomia, as pessoas podem

experimentar um forte desejo de restaurar esse sentimento (Roubroeks, Ham, & Midden, 2011).

A teoria da resistência psicológica argumenta que são relevantes para a resistência: os seguintes elementos: uma percepção autónoma, como ameaça à autonomia, a experiência de resistência psicológica, manifestada por sentimentos de raiva e cognições negativas, e ainda o desejo de restaurar a autonomia ameaçada. A restauração da autonomia, pode ocorrer directamente, concretizando o acto proibido, ou indirectamente, por um aumento de atractividade ou gosto pela opção eliminada, ao negar a existência da ameaça à autonomia, ao exercer uma autonomia semelhante, ao ganhar um sentimento de controlo, ou por anulação da fonte (Roubroeks, Ham, & Midden, 2011).

Trabalhos recentes têm investigado o efeito da formulação da mensagem na resistência psicológica. Por exemplo, esta pesquisa indica que, quando a linguagem se torna mais controladora, as pessoas são mais propensas a responder de uma forma reactiva (Roubroeks, Ham, & Midden, 2011). Um estudo realizado por Miller e colegas (2007), acerca de percepções nos processos subjacentes, que levam à resistência psicológica, indicaram que o uso da linguagem descritiva e concreta, evita quaisquer dúvidas sobre o significado da mensagem, resultando em comportamentos mais compatíveis. Mas quando uma mensagem contém controlo da linguagem, isto é, directrizes explícitas de persuasão, a resistência psicológica é reforçada. Especificamente, os resultados de Miller e colegas (2007) indicaram que a linguagem de alto controlo, faz uso de imperativos, isto é, ordens, através de termos de controlo, como "ter que", "deve", "deverá", "deveria", ou "precisa". Por outro lado, o baixo controlo de linguagem faz uso de termos como, "poderia", "pode", "pode", "talvez", ou "poderia tentar", ou seja, sugestões, não demonstrando intenções directas de persuasão, mas sugestivas, como autonomia de apoio. Em suma, Miller e colegas (2007) mostraram que

quando se utiliza uma mensagem em concreto, a persuasão será reforçada, mas quando a mesma mensagem contém alto controlo de linguagem, o cumprimento irá diminuir e essa mensagem pode até levar a resistência psicológica.

Tendo em conta a resistência psicológica e a influência social, Brehm (1966) refere que a resistência surge em resposta a restrições ou ameaças impostas por entidades sociais, e que o efeito geral de resistência é produzir tendências para se opor às restrições reais ou ameaçadas.

A resistência é também uma função da pressão em cumprir algo devido à influência social, que pode variar subtilmente as tentativas definitivas para alcançar a conformidade (Chadee, 2011). Uma consequência da influência social é o seu efeito de erosão no esforço de um indivíduo, para exercer influência num determinado ambiente social. Por exemplo, Brehm e Sensenig (1966) argumentam que a influência social que tenta a usurpação da escolha, especialmente quando estamos cientes da nossa liberdade de fazer uma escolha particular, vai despertar a resistência e levar a rejeitar a fonte da influência social (cit. in Chadee, 2011). Assim, o estudo também mostrou que a avaliação da percepção de ameaça contínua, é uma função da magnitude da resistência e inclinação para a denúncia da influência social (Chadee, 2011).

A resistência, é também verificada por exemplo, e tal como neste estudo, na oposição dos alunos aos professores. Assim, sabe-se que as diferenças culturais em pedagogia, inevitavelmente, afectam os professores no cumprimento das suas tarefas, ganhando estratégias e os estudantes técnicas de resistência (Zhang, Zhang, & Castelluccio, 2011). Congruentes com a pesquisa sobre a resistência entre as culturas (Imajo, 2002; Thomas, Donnell, e Buboltz, 2001), observaram as diferenças étnicas e culturais. Lee et al. (1997) argumentou que pessoas de culturas colectivistas são mais propensos a adoptar estratégias de disposição para manter a harmonia relacional, enquanto pessoas de culturas individualistas são mais propensos a empregar estratégias

de contingência para promover a independência e autonomia (Zhang, Zhang, & Castelluccio, 2011).

No entanto, uma ligação directa entre professores e maus comportamentos de resistência dos estudantes ainda tem de ser estabelecida. Dado que a resistência dos alunos é muitas vezes é apaziguada pelo professor que positiva comportamentos, tais como proximidade equidade e a utilização de técnicas de comportamentos pró-sociais. Parece razoável supor que maus comportamentos do professor levarão à resistência dos alunos. No entanto, ainda não está claro em que dimensão o mau comportamento do professor vai mais contribuir para a resistência estudantil (Zhang, Zhang, & Castelluccio, 2011).

Por fim, torna-se importante salientar que as pesquisas sobre resistência psicológica e de género tem produzido resultados mistos, ou seja, Brehm e Brehm (1981) originalmente argumentou que não existe diferenças de género, e alguns pesquisadores têm apoiado esta noção (Carli, 1989; Hong, 1990; Dowd, Trutt, & Watkins, 1992; Hong, Giannakopoulos, Laing, & Williams, 1993), enquanto outros encontraram diferenças entre os géneros (Archer & Berg, 1978; Joubert, 1990; Loucka, 1990, Seemann et al, 2004) e nesses estudos que foram encontradas diferenças, os resultados indicaram que os homens tendem a ter níveis mais elevados de resistência do que as mulheres (cit in, Woller, Buboltz & Loveland, 2007). Tendo em conta em conta a idade e resistência, Hong et al. (1993) verificaram que as pessoas mais jovens em geral, apresentaram níveis mais elevados de resistência do que pessoas mais velhas, sendo quem até o momento nenhum outro estudo examinou a relação entre idade e resistência (cit in, Woller, Buboltz & Loveland, 2007).

1.1.1. Teoria da Resistência (Brehm & Brehm, 1981)

A teoria de Brehm & Brehm, 1981 é, provavelmente, a mais conhecida teoria da resistência. Esta teoria afirma que, quando os indivíduos percebem a sua liberdade, para assumir ou não algum comportamento ameaçado ou eliminado, eles experimentam a resistência.

A teoria assume que as pessoas se querem sentir livres para adoptar posições particulares sobre os assuntos, ou não adoptar nenhuma posição. Sob determinadas condições, as mensagens persuasivas que tentam influenciar os receptores a adoptar posições particulares, podem ameaçar esta liberdade de atitudes. Além disso, quanto maior é a importância da liberdade de atitudes que é ameaçada e quanto maior a pressão coerciva exercida sobre o indivíduo para assumir uma posição particular, maior será a magnitude da resistência experimentada.

Assim, a teoria refere que, quando as pessoas recebem mensagens persuasivas que elas interpretam como ameaças à sua liberdade de atitudes, elas tentam reafirmar a sua liberdade mantendo as suas opiniões iniciais ou, de maneira mais provocatória, mudando as suas opiniões numa direcção oposta à posição defendida na mensagem, uma troca normalmente denominada como efeito bumerangue.

Brehm & Brehm, não fornecem um modelo geral da resistência à persuasão, contudo a teoria mostrou utilidade na interpretação dos efeitos de determinadas variáveis de persuasão. Nestas interpretações também está incluída uma explicação do porquê de fontes agradáveis às vezes gerarem menos persuasão que fontes menos agradáveis, pois os receptores da pressão concordam que fontes agradáveis podem ameaçar a sua liberdade.

Tais atitudes induzidas por resistência devem ser mantidas com o passar do tempo, a menos que as ameaças à liberdade de atitudes sejam removidas (Brehm & Brehm,

1981). Se tais ameaças são eliminadas, as pessoas podem ser mais favoráveis à posição de uma mensagem.

1.1.2. Resistência Estado

A Resistência Estado remete-nos para a resistência como uma impossibilidade de ser medida e avaliada. Segundo Brehm e Brehm (1981), "resistência tem o status de uma variável interveniente, hipotético...Não podemos medir a resistência directamente, mas levantar a hipótese da sua existência, permitindo prever uma variedade de efeitos comportamentais".

Brehm (1966) sentiu que resistência não pode ser medida. No entanto, Dillard e Shen (2005) desenvolveram uma medida de resistência estado. A resistência é essencialmente consciente, portanto, passível de relatório, mas implica uma mistura de processos emocionais e cognitivos. Assim tendo em conta trabalhos de autores anteriores, Dillard & Shen (2005) referem que podemos discernir quatro modos distintos de caracterização de resistência.

No primeiro, a resistência é denominada como um fenómeno puramente cognitivo e único neste processo. Uma vantagem de conceber a resistência desta forma é que ela imediatamente torna-se mensurável, através de uma variedade de técnicas de auto-relato.

O segundo modelo é denominado como modelo afectivo, único no processo. Nesta perspectiva, a resistência pode ser considerada mais ou menos sinónimo de "família de conceitos" com índices variados de graus de raiva, como por exemplo; irritação, aborrecimento e raiva.

A terceira opção assume que, a cognição e o afecto podem ser discriminados, chamando-se de Modelo de Processo Dual, embora não seja relacionado com a resistência por si só, um exemplo deste tipo de pensamento pode ser visto no modelo de

processamento paralelo de Leventhal (1970). Ele postula que os indivíduos têm ambas as reações, cognitivas e emocionais, às mensagens persuasivas de saúde e que essas reações têm efeitos únicos sobre a aceitação da mensagem.

A possibilidade final chama-se “Modelo de Processo Entrelaçado”, onde se sugere que o afecto e a cognição estão tão intimamente entrelaçados, que a resistência tem ambos os componentes cognitivos e afectivos. No entanto, ao contrário da posição anterior, que especificava efeitos distintos, nesta quarta perspectiva, a cognição e o afecto estão interligados. Na verdade, eles estão interligados de tal modo, que os seus efeitos sobre a persuasão não podem ser separados (Dillard & Shen, 2005).

O processo especificado por Brehm (1966) adiciona umnexo de causalidade entre a atitude de intenção comportamental. Assim, aumenta a dificuldade de montagem de modelos para os dados e, ao mesmo tempo, aumenta o grau de confiança de que podemos razoavelmente colocar em qualquer um dos modelos que reproduzem com êxito os dados (Dillard & Shen, 2005). Além disso, amplia o alcance da teoria da resistência de atitude, em relação à intenção comportamental.

Quick and Stephenson (2008), ampliaram esta abordagem, por também avaliar se os indivíduos experimentam uma ameaça para a sua liberdade, usando uma escala que compreende quatro itens, isto é, eles argumentaram que a ameaça deve preceder a raiva e cognições negativas que reflectem resistência psicológica.

1.1.3. Resistência Traço

A Resistência Traço remete para uma perspectiva em que a resistência psicológica pode ser medida, por avaliar sentimentos de raiva e cognições negativas, ou seja, na teoria original da resistência psicológica, Brehm e Brehm (1981) explicou que a resistência psicológica não pode ser medida directamente, porque é um estado motivacional, que é a consequência de uma ameaça à autonomia.

O estudo realizado por Dillard e Shen (2005) propôs uma perspectiva conceitual diferente, sobre resistência psicológica, para torná-la mensurável. No entanto, eles apresentam dois conceitos, que poderiam ser usados como indicadores de resistência psicológica: a raiva e as cognições negativas.

Outras pesquisas mostraram que esses dois factores poderiam ser melhor explicados por um modelo de entrelaçamento, ou seja, os dois indicadores contribuiriam para a resistência psicológica, sendo estes constructos inseparáveis (Roubroeks, Ham, & Midden, 2011). Na implicação do modelo entrelaçado deve avaliar-se a raiva e as cognições negativas, quando se mede a resistência psicológica (Roubroeks, Ham, & Midden, 2011).

Roubroeks, Ham, & Midden (2011) realizaram uma investigação em que as relações foram quase integralmente medidas por raiva e cognições negativas e verificaram que existe uma relação entre a mensagem que contém uma ameaça para a autonomia de escolha e de atitude, bem como uma relação entre a mensagem que contém uma ameaça para a autonomia de escolha e as intenções comportamentais. Os resultados indicaram que os participantes que leram uma mensagem de elevada ameaça, tiveram uma atitude mais negativa para o comportamento defendido na mensagem, e apresentaram menores intenções de comportamento em linha com o comportamento defendido, do que os participantes que leram uma mensagem de baixa ameaça.

1.2. Identidade

Erikson (1972) iniciou a noção de identidade, integrando diferentes abordagens, mas ainda hoje nenhuma das existentes tem definição consensual.

Segundo Erikson, identidade consiste num conjunto de valores e crenças, com os quais o indivíduo está solidamente comprometido. A formação da identidade recebe a influência de factores intrapessoais (as capacidades inatas do indivíduo e as

características adquiridas da personalidade), de factores interpessoais (identificações com outras pessoas) e de factores sociais a que uma pessoa está exposta (cit. in Marta, 2003).

Para Erikson (1968), a formação da identidade consiste num processo dinâmico que ocorre ao longo de toda a vida, caracterizado por mudanças contínuas entre fases de exploração e comprometimento, que abordam desafios à identidade (cit in Beyers, 2008). Assim, Erikson (1966), defende que identidade vai-se alterando ao longo do tempo, pois não é um processo fechado, mas um processo psicossocial que sustenta e mantém certos traços fundamentais no indivíduo e na sociedade (cit in Noak, 2007).

Marcia (1980), partindo de contributos de Erikson, desenvolveu um modelo de desenvolvimento da identidade caracterizado por 4 estágios: a identidade Alcançada, Moratória, Identidade Encerrada e Identidade Difusa. Cada estágio representa uma combinação dos níveis de exploração com os níveis de compromisso (Schwartz, 2001). A exploração diz respeito à análise das diferentes alternativas, tendo como finalidade a intenção de fazer um compromisso e o compromisso refere-se ao envolvimento e empenho do indivíduo com uma acção, objectivo, ideal, valor ou crença (Serafini & Adams, 2002).

Para Adams e Marshal (1996) as funções da identidade consistem em sistemas de auto-regulação que direccionam atenção, processam a informação, gerem as impressões e seleccionam os comportamentos apropriados. As funções de identidade diferem entre os indivíduos que têm níveis de auto-construção activos na formação da identidade daqueles que têm estatutos menos complexo e passivos, propondo a identidade como estrutura social e psicológica com determinadas propriedades, sendo assim um sistema de auto-regulação com o objectivo processar a informação, direccionar a atenção e seleccionar os comportamentos adequados (Adams e Marshall, 1996 cit in Serafini & Adams, 2002).

Adams e Marshall (1996), propuseram cinco funções da identidade, a estrutura para a compreensão de quem somos, o significado e direcção através de compromissos, valores e objectivos, o sentimento de controlo pessoal e livre-arbitrio, a consistência, coerência e harmonia e entre os valores, crenças e compromissos e, por fim a capacidade de reconhecer o potencial nas possibilidades futuras e nas escolhas alternativas.

Os indivíduos que têm um desenvolvimento da identidade caracterizado por auto-construção activa, são mais propensos a investir em actividades que favorecem o seu potencial, como o sucesso académico e o planeamento de carreira para o futuro (Serafini & Adams, 2002).

Segundo, Berzonsky (2003) a identidade consiste na interpretação das experiências pessoais e não dos acontecimentos em si que constituem a realidade dos indivíduos. O autor refere, contudo, que a construção da realidade é mediada pelos constructos que são impostos ao indivíduo, ou seja, os indivíduos vivem e actuam numa realidade externa que existe independentemente deles.

Mas, por exemplo, para Stryker (2007), a identidade são as cognições ou conceitos do “self”, ou seja, comportamentos internalizados da ligação a grupos sociais. O autor dá importância à estrutura social, pois é na estrutura social que os indivíduos se desenvolvem dando lugar a um enriquecimento da sua identidade, nomeadamente através das interacções sociais e dos significados que atribuem. A identidade do indivíduo está associada à influência do envolvimento nos diversos papéis sociais, devendo a identidade ser analisada num sentido único ou individual.

A identidade desenvolve-se à medida que os jovens escolhem os valores, tornando-se conscientes da sua uniformidade e continuidade no tempo e no espaço, percebendo que as suas realizações possuem reconhecimento e significado na sua cultura (Erikson, 1979, *cit. in* Schoen-Ferreira et al, 2009). Consiste no trabalho do indivíduo na

identificação de um conjunto auto-determinado de ideias auto-identificadas (Schwartz, 2001). Schoen-Ferreira e colegas (2009) consideram ainda, que o sexo feminino se encontra em estados mais desenvolvidos do processo de construção da identidade.

A confusão da identidade é o início do processo de construção da identidade ou a resultante negativa no desenvolvimento. Isto acontece quando o indivíduo tem dificuldades em aprender sobre si mesmo, não conseguindo construir uma identidade que seja realista em harmonia com as suas características pessoais e contexto sócio-cultural (Feldman, 2001). A confusão da identidade representa a incapacidade para desenvolver um conjunto de ideias que servem de base à identidade adulta (Schwartz, 2001).

1.2.1. Identidade de papel estudante

As pessoas desenvolvem vários papéis ao longo da vida para que seja possível lidar-se com os desafios do desenvolvimento da identidade (Zuo, 2000). Os comportamentos associados a determinados papéis representam o conjunto de expectativas sociais com origem nas interações, representando o conjunto de expectativas que as pessoas desempenham nas interações sociais (Martek, 2009).

Callero (1985), sugere que a identidade de papel faz ligação das estruturas sociais com a acção individual, sendo a identidade de papel definida como um conjunto de expectativas que ditam o comportamento que outros consideram apropriado, ou a acção nos papéis que o indivíduo ocupa na sociedade (White, Thomas, Johnston & Hyde, 2008).

As pessoas têm diferentes componentes do *self* para os diferentes papéis que ocupam na sociedade, como a identidade do papel do estudante que pode incluir o facto de ser estudante, filho, desportista. O *self* é considerado como um conjunto de identidades que reflectem os papéis que as pessoas ocupam na estrutura social,

conceptualizando a identidade de papel como um conjunto de tendências comportamentais (White, Thomas, Johnston & Hyde, 2008).

A identidade de papel é a forma como a pessoa qualifica, classifica ou se associa em relação a um grupo social. Sendo que os papéis são sustentados pelas reações ou comportamentos dos outros, que atuam para confirmar o indivíduo como membro de uma posição social específica, ou seja, as identidades são dinâmicas e os papéis são moldados (Martek, 2009).

O modelo estrutural da identidade do papel permite também explicar como se processa a identidade do papel. Este é um modelo que assenta em 4 premissas: a identidade geral, que representa a forma como a pessoa se vê; a identidade do papel, que representa a percepção dos contextos; a identidade de papel agrega os pensamentos, sentimentos e comportamentos que ocorrem dentro do papel; e as situações de vida que surgem através do desempenho que um indivíduo faz num determinado papel (Wood & Roberts, 2006).

Segundo, Kimmel & Weiner (1998) quanto mais o desenvolvimento de sentimento de identidade, mais o indivíduo valoriza o modo em que é parecido ou diferente dos outros, podendo reconhecer assim as suas limitações e capacidades, nomeadamente a de estudante. Portanto, a identidade de estudante é o produto de um conjunto de experiências escolares que influenciará a forma como o indivíduo se situará nas próximas experiências. Tal como o indivíduo se desenvolve a sociedade também vai tendo diferentes expectativas ao indivíduo, sendo esta interação dinâmica que desenvolve a identidade de papel do estudante (Moreira e Cardoso, 2010).

Assim, a identidade de estudante pode ser definida como uma tentativa de explicação do conceito de si enquanto estudante, ou seja, através da interação das diferentes identidades e diferentes experiências (Dubar, 1996 cit in Machado, 2003).

Em 2010, Moreira e Cardoso desenvolveram a Escala de Identidade de Estudante, derivada da expansão do constructo da identidade de estudante (Moreira & Cardoso, 2010).

A escala que estes autores desenvolveram baseia-se num modelo de Adams e Marshal (1996), mas apenas constituído por quatro dimensões, Estrutura, Harmonia, Controlo Pessoal e Objetivos. A dimensão Estrutura permite perceber que tipo de compreensão o estudante tem acerca de quem é, auto-consciência acerca das suas capacidades, auto-aceitação, a dimensão. Objetivos define o significado e direção através dos objetivos e valores, os indivíduos têm a noção dos seus objetivos, do que pretendem e estão mais auto-motivados (Serafini & Adams, 2002). Na dimensão Controlo Pessoal o indivíduo sente que controla a sua vida, o decorrer da mesma e toma as suas decisões, enquanto a Harmonia permite verificar se existe coerência, consistência e harmonia entre os valores crenças e compromissos (Idem).

1.3. Personalidade

A personalidade é um conceito bastante estudado em Psicologia, mas a sua definição ainda apresenta dificuldades (Pinho & Guzzo, 2003).

Schultz & Schultz (2002) referem que a personalidade é como um conjunto de aspectos internos e externos particulares, quase permanentes do carácter de um indivíduo e que influenciam o seu comportamento em situações diferentes.

Actualmente, a definição de personalidade mais referida é a de Gordon Allport (Cloninger & Svrakic, 1999). Allport (1967, cit. in Hall, Lindsey & Campbell, 2000) estudou o conceito de traço de 1931 a 1967, usando essa concepção como descrição das diferenças individuais e como determinação do comportamento.

Allport (1967, cit. in Hall, Lindsey & Campbell, 2000) esclarece personalidade como uma organização interna e a dinâmica de sistemas psicofísicos do indivíduo que

determinam o seu acerto exclusivo ao ambiente. A definição destaca e reúne relevantes aspectos encontrados nas diversas definições de personalidade utilizadas em psicologia. O entendimento de personalidade como “organização interna” sugere que, apesar de ter a sua expressão exteriorizada no comportamento dos indivíduos, a personalidade origina-se no que está por trás dos seus actos, ou seja, a personalidade é resultado da sua percepção interna de si mesmo e do ambiente e, em última instância, das suas experiências subjectivas (Cloninger & Svrakic, 1999).

Contudo, as influências ambientais têm papel fundamental no funcionamento da personalidade em vários aspectos: definem as condições na qual a personalidade humana se desenvolve; modulam uma variedade de competências, valores, atitudes e identidades; fornecem as formas concretas em que os traços de personalidade se expressam e fornecem indicadores de traço nos quais os traços de personalidade são inferidos e que os níveis de traços são estabelecidos (McCrae et al., 2000).

Alguns autores modernos passaram então a utilizar o termo “carácter” para designar uma parte constituinte da personalidade, que seja relacionada com o comportamento de acordo com as regras sociais, com uma conotação ética, e que seja representado o componente da personalidade, relacionado com os conceitos desenvolvidos como resultado do aprendiz e da relação com o meio ambiente. (Cloninger, Svrakic & Przybeck, 1993).

Uma das perspectivas estudadas, é a que considera a personalidade por meio de traços, os quais são entendidos como um aspecto duradouro que influencia o comportamento, servindo mais como descritor das diferenças individuais, do que determinante do comportamento (McCrae & Costa, 1995). Existem afirmações de que uma abordagem de traços, apresenta a base para um paradigma coerente da teoria da personalidade na tradição da ciência natural, já que em todas as ciências, a taxonomia precede a análise causal (Cloninger, 1999).

1.3.1. Modelo Psicobiológico de Robert Cloninger

O modelo psicobiológico de Cloninger conceptualiza a personalidade como a organização dinâmica dentro do indivíduo. A personalidade de um indivíduo está em constante mudança e adaptação em resposta à experiência, sendo que a inflexibilidade da personalidade é actualmente um indicador de perturbação da personalidade (Cloninger et al. 1993).

Os indivíduos diferem uns dos outros na forma como encararam a vida, como interpretam as suas experiências e as suas respostas emocionais e comportamentais a essas experiências, sendo que essas diferenças de pensamento, perspectivas, acções e emoções é o que caracteriza a personalidade de um indivíduo (Cloninger et al. 1993).

A personalidade é regulada por sistemas psicobiológicos, ou seja, influenciada por variáveis biológicas e por variáveis psicológicas, e desenvolve-se ao longo do tempo, em resposta a um ambiente interno e externo em mudança. Estes sistemas envolvem interacções entre vários processos internos, para que o padrão de ajustamento de cada indivíduo seja "único" para eles, mesmo que sigam regras gerais e princípios de desenvolvimento como sistemas adaptativos complexos. (Cloninger, 2004).

A personalidade é uma expressão complexa de interacções não lineares entre toda uma hierarquia de sistemas de aprendizagem, que evoluíram e desenvolveram ao longo do tempo como um processo adaptativo complexo (Cloninger, 2004).

No modelo biopsicológico de Cloninger, o autor propõe que a personalidade é constituída de dimensões de temperamento e carácter.

O temperamento envolve disposições neurobiológicas hereditárias, referindo as reacções automáticas de comportamento, como a inibição, activação e manutenção do comportamento, como uma resposta aos estímulos ambientais, tais como o perigo ou a novidade e recompensa (Cloninger et al., 1993). O temperamento é descrito como sendo dividido em quatro traços que são estáveis ao longo do desenvolvimento do indivíduo:

Procura de Novidade (Novelty Seeking), Evitamento de Dano (Harm Avoidance), Dependência de Recompensa (Reward dependence) e Persistência (Persistence) (Cloninger et al., 1993). A Procura de Novidade corresponde a uma activação comportamental em resposta a novos estímulos, que leva à procura de recompensa e fuga de castigo. O Evitamento de Danos é a tendência à inibição comportamental perante estímulos negativos, de forma a evitar punição e ausência de reforço. A Dependência de Recompensa manifesta-se na manutenção de comportamentos de vinculação social e emocional e dependência de aprovação social. Por fim, a Persistência é a preservação de um comportamento apesar da fadiga e frustração (Cloninger et al., 1993).

O carácter envolve as diferenças individuais relativas a valores e objectivos e ao auto-conceito. O carácter é descrito como composto por três traços: Auto-Directividade (Self-Directedness), Cooperatividade (Cooperativeness) e Auto-Transcendência (Self-Transcendence) que seriam os factores de personalidade determinados pela aprendizagem social e cognitiva. (Cloninger et al., 1993). A Auto-Directividade é a capacidade do indivíduo para controlar, regular e adaptar o comportamento à situação, de acordo com os valores e objectivos pessoais. A Cooperatividade engloba as diferenças individuais relativas à identificação, com a aceitação de outras pessoas. A Auto-Transcendência é a identificação do indivíduo com tudo aquilo que é concebido como essencial, ou seja, com tudo aquilo que se identifica com a sua natureza e origem (Cloninger et al., 1993).

Após desenvolvimento do modelo, pesquisadores adequaram o instrumento para a população infantil, referindo que, já na infância, são detectados tais traços de temperamento e carácter. Nesse sentido, primeiro estudaram crianças em idades escolares dos 9 aos 13 anos (Luby et al., 1999) e, depois crianças com idades compreendidas entre os 2 e os 5 anos (Constantino et al., 2002).

1.4. Personalidade e Resistência

A Personalidade é uma característica psicológica, única e gradual presente a cada pessoa, sendo caracterizada pelo pensar, sentir e agir, ou seja, a sua individualidade pessoal e social. Assim, essas características estão relacionadas com a reação das pessoas à mudança. As pessoas que são resistentes à mudança e consideradas como um traço de personalidade estável, são menos propensas a incorporar voluntariamente alterações nas suas vidas, e quando a mudança é imposta, são mais propensas a experimentar reações emocionais negativas, como ansiedade, raiva e medo (Oreg, 2003).

No sentido de verificar as reações dos indivíduos frente a mudanças, Oreg (2003) propôs uma escala para medir a resistência à mudança, conceituando a resistência como uma disposição para uma mudança organizacional que avalia a inclinação da personalidade para a resistência à mudança. Como resultado o autor verificou que os indivíduos diferem um dos outros na sua inclinação para resistir à mudança ou adoptar mudanças e essas diferenças podem prever atitudes das pessoas para as mudanças específicas, sejam voluntárias ou impostas.

Pesquisas sobre o estudo das características da natureza da resistência psicológica relacionaram-no com as variáveis medidas pelo Formulário de Pesquisa Personalidade (PRF; Dowd & Wallbrown, 1993), o Inventário de Personalidade da Califórnia (CPI; Dowd, et al, 1994). Tipos de Códigos Holland (Buboltz, et al, 1999) e a UCLA Loneliness Scale, juntamente com o Coopersmith Escala de Auto-estima (Joubert, 1990) (cit. in Seemann, Buboltz, Thomas, Soper, & Wilkinson, 2005). Os resultados encontrados foram bastante consistentes levando a concluir que as pessoas altamente resistentes são agressivas, dominantes, defensivas, menos preocupadas em dar uma boa

impressão, menos conscientes dos problemas, mais orientadas para o futuro, dominadoras e controladoras (Seemann, Buboltz, Thomas, Soper, & Wilkinson, 2005).

Os indivíduos resistentes tendem a ser impulsivos e desorganizados (Woller, Buboltz & Loveland, 2007) (o que é consistente com a dimensão de Procura de Novidade) (Cloninger e tal., 1993). Por outro lado, a Procura de Novidade é um antecedente causal significativo das perturbações de comportamento e dos comportamentos de externalização (Cloninger, 2010). De referir também que os indivíduos com elevado Evitamento do Dano tendem a ser emocionalmente instáveis e podem centra-se no curto prazo já que a antecipação de futuro tende a ser acompanhada de níveis elevados de ansiedade antecipatória. Por outro lado, os indivíduos persistentes tendem a ser mais orientados para o longo prazo do que para o curto prazo (Cloninger et al., 1993). A auto-transcendência diz respeito à representação cognitiva de um indivíduo de estar ligado a um todo, e esta representação tende a regular os seus comportamentos (Cloninger et al., 1993).

As pesquisas de Dowd e Wallbrown através da utilização da Escala de Resistência Terapêutica para explorar a relação de resistência e de variáveis motivacionais, verificaram que é positivamente previsto maior resistência, por necessidades de agressão, mudança, exposição, autonomia, dominância e impulsividade e negativamente previsto por necessidades de nutrição, humilhação e afiliação (cit in, Dowd, 2002).

Por fim, é importante referir o *Big Five Model*, uma vez que se trata de um modelo, com base em análises de instrumentos (como o 16PF, o MMPI, as escalas de personalidade de Comrey, NEO-PI-R, entre outros) isolados ou em conjunto, cujas conclusões factoriais apontavam continuamente para os mesmos cinco factores, independentemente da teoria em que os autores se baseavam. O esforço dos autores orienta-se, no sentido de identificar “as categorias de variáveis, que uma teoria da personalidade completa deve abarcar” (McCrae & Costa, 1996, p. 5).

Costa e McCrae (1980) têm argumentado que os cinco fatores podem ser úteis em diversos contextos, uma vez que elas avaliam estilos emocionais, interpessoais e motivacionais. Os cinco fatores são os seguintes: Extroversão, Amabilidade, Consciência, Estabilidade Emocional/Neuroticismo e Abertura para Experiências. A extroversão revela indivíduos sociáveis, ativos, falantes, otimistas e afetuosos. A Amabilidade é caracterizada por indivíduos cordiais, simpáticos, agradáveis, afáveis, leais e sensíveis. Os Consciência são indivíduos responsáveis, disciplinados, honestos, cuidadoso na execução de tarefas e sensatos nos seus actos. O neuroticismo refere-se ao nível crônico de ajustamento emocional e instabilidade. Assim, identifica indivíduos propensos a sofrimentos psicológicos e que podem apresentar níveis elevados de ansiedade, depressão, hostilidade, vulnerabilidade, autocrítica e impulsividade.

Por fim, a Abertura para Experiências caracteriza-se por indivíduos curiosos, imaginativos e criativos, que se divertem com novas ideias e valores não convencionais (Costa & Widiger, 1993).

1.5. Personalidade e Identidade

Apesar de constructos próximos e relacionados, a identidade não é equivalente a personalidade. Mas no processo de constituição da identidade, os papéis que o indivíduo assume ao longo de sua vida fazem parte da sua construção de personalidade.

A identidade consiste numa meta-significação acerca de si como individualidade, que inclui capacidades como inteligência ou personalidade, estilo de acção, memória, sentimentos, características da diferenciação dos processos e estruturas sociais envolvidas na interação social (Moreira & Cardoso, 2010). Por sua vez, personalidade é uma organização de estilos de resposta aos estímulos internos e externos, ou seja, o indivíduo continua a ter o estilo, mesmo que não tenha auto-conhecimento tem consciência para atribuição de significados ao estilo.

O reconhecimento do potencial da identidade para a compreensão do comportamento dos indivíduos tem movido diversos investigadores a incluir este constructo no estudo dos múltiplos domínios de funcionamento, incluindo a personalidade (McAdams & Pals, 2007).

A personalidade consiste na organização dinâmica de comportamentos e pensamentos, ou seja, consiste numa entidade única, que traduz a forma como a pessoa pensa, reflecte, age e se comporta em diferentes situações, tratando-se de uma organização dinâmica, em que numerosas peças interagem entre elas e como exterior (Hansenne, 2003).

A personalidade refere-se à organização, consiste num constructo que determina o que faço enquanto ser psicológico, permanecendo relativamente estável ao longo do tempo. A identidade refere-se ao que o indivíduo é enquanto ser psicológico, a interpretação que o indivíduo faz das suas interacções, das suas actividades, da sua forma de reagir às diversas situações e contextos em que está inserido. A personalidade é utilizada para designar o que sou, ou seja, determinado pela interpretação que faço acerca do que sou, enquanto a identidade refere-se a quem eu sou (brinkmann, 2010).

A identidade inclui processos psicológicos como a personalidade, mas não se esgota nesta, pois a identidade refere-se ao sentido de coerência que o indivíduo constrói acerca de quem é enquanto “ser psicológico” através da atribuição de significados, a partir dos vários elementos que constituem a sua experiência, como os contextos sociais, relacionais e desenvolvimentais (Moreira & Cardoso, 2010). Enquanto a personalidade é quase estável ao longo do tempo, a identidade é passível de variar no tempo em termos de flexibilidade, grau de consciência, auto-conhecimento, estabilidade e complexidade (Moreira & Cardoso, 2010). Por fim, salientamos que Cloninger e colegas (1993) referem que níveis elevados em Procura de Novidade não

favorecerem sentido de coerência, harmonia, objetivos e estrutura o que é favorecido por níveis elevados nas três dimensões de Caráter, e por níveis elevados de Persistência.

1.6. Identidade e Resistência

Na construção da identidade pelos seus diversos papéis, o indivíduo estabelece diferentes tipos de resistências em consonância com a sua identidade. Por exemplo, o indivíduo enquanto papel estudante desenvolve resistências em oposição aos professores (Burroughs, Kearney, & Plax, 1989) ou as constantes mudanças e transformações do meio, induzem as crianças e jovens a adaptarem-se às condições, de forma a aperfeiçoar, melhorar ou mesmo manter o seu rendimento académico, mudando também assim a sua identidade. Os fracos resultados académicos podem dever-se ao facto da mudança colidir com resistências (Oreg, 2003). Nesta perspectiva, podemos dizer que resistência à mudança é uma reacção do indivíduo quando é sujeito a avaliação ou é reacção a algo novo, desconhecido, que vai interferir no seu *status*.

Assim, e tendo em conta identidades específicas, que utilizam uma linguagem clara e que ameace a escolha ou expressão intrínseca pode restringir liberdade, ou seja, elas podem provocar resistência, que é definido como "o estado de motivação que se só existe hipótese de ocorrer quando a liberdade é eliminado ou ameaçado de eliminação" (Brehm & Brehm 1981, p. 37). Os indivíduos estão motivados para proteger o seu sentido individual, ou seja, as suas manifestações de identidade estão intrinsecamente motivados e não influenciados por factores externos (Kivetz, 2005).

Marcia (1966) apresenta duas dimensões essenciais na formação de qualquer identidade pelo adolescente: uma crise ou exploração e um comprometimento ou compromisso. Por crise ou exploração, entende o período de tomada de decisão, quando antigos valores e antigas escolhas são reexaminados, enquanto comprometimento ou compromisso supõe que o indivíduo tenha realizado uma escolha relativamente firme,

servindo como base ou guia para sua acção. Podemos assim, referir que resistência pode dever-se ao facto de que a mudança implica uma reconstrução da identidade.

A identidade de papel de estudante está associada maior maturidade ao nível da personalidade, o que inclui níveis superiores de flexibilidade e menor resistência à mudança (Cloninger et al., 1993).

2. METODOLOGIA

Estudo correlacional em que se pretende verificar a relação entre a Personalidade, Identidade do Estudante e Resistência à Mudança.

2.1. Participantes

A amostra deste estudo é uma amostra de conveniência. O estudo desenvolvido incidu numa amostra constituída por 327 estudantes, sendo 176 alunos (53,8%) do sexo feminino e 151 alunos (46,2%) do sexo masculino (tabela 1), com idades compreendidas entre os 10 e 17 anos, com um desvio padrão de 2,19 e média de 14,24. Os estudantes frequentam o 2.º ciclo, 3.º ciclo e secundário no ano lectivo de 2011/2012 em 8 escolas do distrito do Porto. Não há a registar sujeitos com necessidades educativas especiais.

Tabela 1

Caracterização dos participantes em função da idade

| | <i>Total (n=327)</i> | | <i>Masculino (n=151)</i> | | <i>Feminino (n=176)</i> | |
|-------|----------------------|------|--------------------------|------|-------------------------|------|
| | M | DP | M | DP | M | DP |
| Idade | 14,24 | 2,19 | 13,86 | 2,13 | 14,57 | 2,19 |

M=Média; DP=Desvio Padrão;

2.2. Instrumentos

Os instrumentos seleccionados para o estudo avaliam a Resistência, a Personalidade, a Identidade e as características sócio-demográficas. Assim, passaremos a uma descrição detalhada dos instrumentos.

Resistência: A avaliação da resistência foi realizada através de 3 instrumentos, a Escala de Resistência Terapêutica (Dowd, Milne & Wise, 1991), a Escala de



Páginas 40 a 42 suprimidas – dados confidenciais

constituída por 13 itens quatro sub-escalas. A sub-escala Estrutura constituída por dois itens, avalia a estrutura para a compreensão de quem o indivíduo é enquanto estudante (e.g. “sei quais são as minhas principais qualidades enquanto estudante”). A sub-escala Harmonia, avalia a consistência, coerência e harmonia entre valores, crenças e compromissos com o papel de estudante, é constituída por cinco itens (e.g. “sinto-me bem por ser estudante”). A sub-escala Objectivos, é composta por quatro itens que avaliam o significado e direcção o estudante dá à sua vida, enquanto estudante, assim como o compromisso que assume com os seus valores e objectivos (e.g. “Em geral, antes de fazer alguma coisa, penso se isso vai prejudicar a minha vida de estudante”). A sub-escala, Controlo pessoal, avalia o sentido de controlo pessoal e livre arbítrio do indivíduo em relação à sua vida de estudante (e.g. “Sou eu quem tornas as principais decisões relacionadas com os meus estudos”).

Dados Sócio-Demográficos: A avaliação dos dados sócio-demográficos foi realizada através de um questionário elaborado especificamente para o estudo com as seguintes variáveis: Data de Nascimento, Género, Naturalidade, Nacionalidade, Número de irmãos, Idade da mãe e do pai, Estado civil, Grau de escolaridade, Emprego e Encarregado de Educação.

2.3.Procedimentos

2.3.1.Procedimento de Recolha de dados

Os alunos seleccionados para realizar a investigação, tiveram apenas a condição de pertencerem ao distrito do Porto e frequentarem o 2º ciclo, 3º ciclo ou secundário.

Após a permissão e aceitação das escolas, foi encaminhado para os pais por intermédio dos próprios alunos um termo por escrito de autorização por escrito para a participação na investigação, esclarecendo a forma de participação e foi pedido aos pais dos alunos que assinassem essa autorização. O termo esclareceu os pais quanto aos

objectivos do estudo, tipo de participação requerida e o carácter de confidencialidade do estudo.

Os questionários foram aplicados entre Março e Abril de 2012 no contexto escolar, cada um numa única sessão, aos alunos com consentimento dos pais, encontrando-se na altura da passagem dos questionários em sala de aula a professora da disciplina e os alunos sem consentimento.

2.3.2.Procedimento de Análise Dados

Todos os dados deste estudo foram analisados pelo programa informático Statistical Package for Social Sciences (SPSS) para Windows (versão 19.0).

3. RESULTADOS

Apresentamos primeiro os resultados da estatística descritiva e de seguida os resultados de correlações entre Resistência, Personalidade e Identidade de Papel do Estudante.

3.1. Diferença de Médias entre Géneros

Como a tabela 2 descreve, existe diferença de médias entre os géneros ao nível das dimensões da personalidade. Verificamos que o género masculino ao nível da Procura de Novidade (NS) (Média=68,09), (DP=11,09) é superior ao género feminino (Média=68,09), (DP=11,09) e a diferença é significativo ($p=0,17$). O género feminino ao nível do Evitamento de Dano (HA) (Média=56,33), (DP=8,41) é superior ao género masculino (Média=52,12), (DP=8,41) e a diferença significativa ($p=0,000$), a Dependência de Recompensa (RD) no género feminino (Média=52,79), (DP=6,22) é superior ao masculino (Média=49,41), (DP=6,43) e diferença significativa ($p=0,000$), a Persistência (PS) no género feminino (Média=63,23), (DP=7,78) é também superior ao masculino (Média=60,03), (DP=8,09) e significativo ($p=0,000$), por fim a Cooperatividade (CO) no género feminino (Média=74,63), (DP=8,58) é superior ao maculino (Média=68,73), (DP=9,94) e com diferença significativa ($p=0,000$).

Tabela 2

Média, Desvio Padrão, Valores do teste t student para diferença de médias entre géneros ao nível das dimensões de Personalidade

| | <i>Género</i> | <i>Média</i> | <i>DP</i> | <i>t</i> | <i>p</i> |
|--------------------------------|---------------|--------------|-----------|----------|----------|
| Procura de Novidade (NS) | MAS | 68,09 | 11,09 | 2,398 | ,017 |
| | FEM | 65,15 | 11,00 | | |
| Evitamento de Dano (HA) | MAS | 52,12 | 8,41 | -4,623 | ,000 |
| | FEM | 56,33 | 8,04 | | |
| Dependência de Recompensa (RD) | MAS | 49,41 | 6,43 | -4,823 | ,000 |
| | FEM | 52,79 | 6,22 | | |
| Persistência (PS) | MAS | 60,03 | 8,09 | -3,638 | ,000 |
| | FEM | 63,23 | 7,78 | | |
| Auto-Directividade (SD) | MAS | 88,59 | 11,15 | -,335 | ,738 |
| | FEM | 88,98 | 10,07 | | |
| Cooperatividade (CO) | MAS | 68,73 | 9,94 | -5,761 | ,000 |
| | FEM | 74,63 | 8,58 | | |
| Auto-Transcendência (ST) | MAS | 32,22 | 4,47 | ,030 | ,976 |
| | FEM | 32,20 | 4,14 | | |

DP=Desvio Padrão; t= t-test; $p \leq .01$; MAS=Masculino; FEM=Feminino;

Na tabela 3 é descrito que existe diferença de médias entre os géneros ao nível das dimensões da Identidade. Verificamos que o género masculino ao nível da Estrutura (EST) (Média=8,13), (DP=1,32) é superior ao género feminino (Média=7,77), (DP=1,58) e a diferença é significativa ($p=0,031$). Por outro lado, o género feminino ao nível da Harmonia (Média=18,88), (DP=4,31) é superior ao género masculino (Média=17,65), (DP=4,39) e a diferença é mais significativa ($p=0,012$), por fim o no Controlo Pessoal (CP) o género feminino (Média=7,77), (DP=1,62) é superior ao género masculino (Média=7,17), (DP=1,73) e a diferença significativa ($p=0,001$).

Tabela 3

Média, Desvio Padrão, Valores do teste t student para diferença de médias entre géneros ao nível das dimensões de Identidade

| | <i>Género</i> | <i>Média</i> | <i>DP</i> | <i>t</i> | <i>p</i> |
|-----------------------|---------------|--------------|-----------|----------|----------|
| Harmonia (HAR) | MAS | 17,65 | 4,39 | -2,540 | ,012 |
| | FEM | 18,88 | 4,31 | | |
| Objectivos (OB) | MAS | 10,99 | 2,33 | -,041 | ,967 |
| | FEM | 11,00 | 2,59 | | |
| Estrutura (EST) | MAS | 8,13 | 1,32 | 2,171 | ,031 |
| | FEM | 7,77 | 1,58 | | |
| Controlo Pessoal (CP) | MAS | 7,17 | 1,73 | -3,260 | ,001 |
| | FEM | 7,77 | 1,62 | | |

DP=Desvio Padrão; t= t-test; p≤ .01; MAS=Masculino; FEM=Feminino;

Como a tabela 4 descreve, existe diferença de médias entre os géneros ao nível das dimensões da personalidade. Verificamos que o género masculino da Resistência Psicológica de Hong na sub-escala Resistência à Adesão (Média=8,80), (DP=2,13) é superior ao género feminino (Média=8,05), (DP=1,95) e a diferença é significativa (p=0,001) e Resistência à Mudança de Oreg na sub-escala Foco a Curto Prazo no género masculino (Média=5,99), (DP=2,27) é superior ao género feminino (Média=5,40), (DP=5,40) e a diferença é significativa (p=1,98).

Tabela 4

Média, Desvio Padrão, Valores do teste t student para diferença de médias entre gêneros ao nível das dimensões de Resistência

| | <i>Gênero</i> | <i>Média</i> | <i>DP</i> | <i>t</i> | <i>p</i> |
|--|---------------|--------------|-----------|----------|----------|
| Resistência Psicológica de Hong_Resposta Emocional (H_ER) | MAS | 11,16 | 2,39 | -,128 | ,898 |
| | FEM | 11,19 | 2,24 | | |
| Resistência Psicológica de Hong_Resistência à Adesão (H_RC) | MAS | 8,80 | 2,13 | 3,373 | ,001 |
| | FEM | 8,05 | 1,95 | | |
| Resistência Psicológica de Hong_Resistir à Influência (H_RI) | MAS | 10,65 | 2,32 | -1,357 | ,176 |
| | FEM | 10,99 | 2,30 | | |
| Resistência Psicológica de Hong_Resistência ao Conselho (H_RA) | MAS | 5,42 | 1,84 | 1,576 | ,116 |
| | FEM | 5,12 | 1,53 | | |
| Resistência Terapêutica de Dowd_Ressentimento à Autoridade (RT_RA) | MAS | 36,04 | 6,11 | 1,050 | ,295 |
| | FEM | 35,36 | 5,53 | | |
| Resistência Terapêutica de Dowd_Resistência à Influência (RT_SI) | MAS | 11,95 | 3,03 | 1,617 | ,107 |
| | FEM | 11,42 | 2,81 | | |
| Resistência Terapêutica de Dowd_(RT_AC) | MAS | 10,69 | 2,22 | -,629 | ,530 |
| | FEM | 10,84 | 2,03 | | |
| Resistência Terapêutica de Dowd_(RT_PF) | MAS | 3,75 | 1,14 | -,013 | ,990 |
| | FEM | 3,75 | ,93 | | |
| Resistência à Mudança de Oreg_Procura de Rotina (RM_RS) | MAS | 12,50 | 1,86 | 1,171 | ,243 |
| | FEM | 12,27 | 1,66 | | |
| Resistência à Mudança de Oreg_Reação Emocional (RM_ER) | MAS | 38,89 | 4,44 | 1,230 | ,220 |
| | FEM | 38,29 | 4,37 | | |
| Resistência à Mudança de Oreg_Foco a Curto Prazo (RM_STF) | MAS | 5,99 | 2,27 | 2,546 | ,011 |
| | FEM | 5,40 | 1,98 | | |
| Resistência à Mudança de Oreg_Rigidez Cognitiva (RM_CR) | MAS | 7,45 | 2,33 | -,607 | ,544 |
| | FEM | 7,59 | 2,11 | | |
| Resistência Psicológica de Hong_Total (H_TOT) | MAS | 6,84 | 2,37 | -,418 | ,676 |
| | FEM | 6,95 | 2,21 | | |
| Resistência à Mudança de Oreg_Total (RM_TOT) | MAS | 7,63 | 2,09 | -,523 | ,601 |
| | FEM | 7,74 | 2,02 | | |
| Resistência Terapêutica de Dowd_Total (RT_TOT) | MAS | 27,91 | 5,50 | ,384 | ,701 |
| | FEM | 27,69 | 5,04 | | |

DP=Desvio Padrão; t= t-test; p≤ .01; MAS=Masculino; FEM=Feminino;

3.2. Correlações

3.2.1. Correlação idade e variáveis

3.2.1.1. Idade e Dimensões da Personalidade

Como a tabela 5 descreve, existe correlação estatisticamente significativa positiva apenas entre idade e Procura de Novidade (NS) ($r=,166$) e negativa entre idade e Persistência (PS) ($r= -,187$).

Tabela 5

Correlação da idade e dimensões da Personalidade

| | <i>Idade</i> |
|--------------------------------|--------------|
| Procura de Novidade (NS) | ,166** |
| Evitamento de Dano (HA) | ,019 |
| Dependência de Recompensa (RD) | ,007 |
| Persistência (PS) | -,187** |
| Auto-Directividade (SD) | -,019 |
| Cooperatividade (CO) | -,080 |
| Auto-Transcendência (ST) | -,077 |

** $p < .01$

3.2.1.2. Idade e Dimensões de Identidade

Como descrito na tabela 6, há uma correlação estatisticamente significativa entre a idade e todas as sub-escalas. A relação é positiva apenas entre idade e Controlo Pessoal (CP) ($r=,199$) e negativa entre idade e as restantes, Harmonia (HAR) ($r= -,123$), Objectivos (OB) ($r= -,161$) e Estrutura (EST) ($r= -,286$).

Tabela 6

Correlação da idade e Dimensões de Identidade

| | <i>Idade</i> |
|-----------------------|--------------|
| Harmonia (HAR) | -,123* |
| Objectivos (OB) | -,161** |
| Estrutura (EST) | -,286** |
| Controlo Pessoal (CP) | ,199** |

* p < .05; ** p < .01

3.2.1.3. Idade e Resistência Terapêutica de Dowd

A correlação estatisticamente significativa e positiva entre idade e Resistência à Influência (SI) ($r=,158$) e Preservação da Identidade (PF) ($r=,151$) (Tabela 7).

Tabela 7

Correlação da idade e Resistência Terapêutica de Dowd

| | <i>Idade</i> |
|---------------------------------|--------------|
| Ressentimento à Autoridade (RA) | ,103 |
| Resistência à Influência (SI) | ,158** |
| Evitar o Conflito (AC) | ,044 |
| Preservação da Identidade (PF) | ,151** |

** p < .01

3.2.1.4. Idade e Resistência Psicológica de Hong

Como a tabela 8 descreve, existe correlação estatisticamente significativa apenas entre idade e Resistir à Influência (RI) (positivo, $r=,192$).

Tabela 8

Correlação da idade e Resistência Psicológica de Hong

| | <i>Idade</i> |
|------------------------------|--------------|
| Resposta Emocional (ER) | ,078 |
| Resistência à Adesão (RC) | ,056 |
| Resistir à Influência (RI) | ,192** |
| Resistência ao Conselho (RA) | ,082 |

** p< .01

3.2.1.5. Idade e Resistência à Mudança de Oreg

Como a tabela 9 descreve, não existe nenhuma correlação estatisticamente significativa.

Tabela 9

Correlação da idade e Resistência à Mudança de Oreg

| | <i>Idade</i> |
|--------------------------|--------------|
| Procura de Rotina (RS) | -,085 |
| Reacção Emocional (ER) | -,047 |
| Foco a Curto Prazo (STF) | ,017 |
| Rigidez Cognitiva (CR) | -,046 |

3.2.2. Correlação entre instrumentos da Resistência

A tabela 10 descreve, ao nível da Resistência Psicológica de Hong existe correlação estatisticamente significativa positiva entre todas as dimensões, Resposta Emocional; (H_ER) ($r=,752$), Resistência à Adesão (H_RC) ($r=,602$), Resistir à Influência (H_RI) ($r=,736$) e Resistência ao Conselho (H_RA) ($r=,668$). Na Resistência Terapêutica de Dowd, todas as escalas estão correlacionadas significativamente e positivamente com o

instrumento, em Ressentimento à Autoridade (RT_RA) ($r=,745$), Resistência à Influência (RT_SI) ($r=,477$), Evitar o Conflito (RT_AC) ($r=,328$) e Preservação da Identidade (RT_PF) ($r=,504$). Na Resistência à Mudança de Oreg existe correlação estatisticamente significativa positiva com todo o seu próprio instrumento, em Procura de Rotina (RM_RS) ($r=,708$), Reacção Emocional (RM_ER) ($r=,706$), Foco a Curto Prazo (RM_STF) ($r=,697$) e Rigidez Cognitiva (RM_RC) ($r=,288$).

Tabela 10

Correlação entre instrumentos da Resistência

| | H_ER | H_RC | H_RI | H_RA | RT_RA | RT_SI | RT_AC | RT_PF | RM_RS | RM_ER | RM_STF | RM_CR | H_TOT | RT_TOT |
|--------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------|---------------|---------------|---------------|---------------|--------|---------------|--------|
| H_RC | ,219** | | | | | | | | | | | | | |
| H_RI | ,490** | ,128* | | | | | | | | | | | | |
| H_RA | ,281** | ,371** | ,336** | | | | | | | | | | | |
| RT_RA | ,343** | ,394** | ,284** | ,510** | | | | | | | | | | |
| RT_SI | ,079 | -,076 | ,109* | -,024 | -,087 | | | | | | | | | |
| RT_AC | -,043 | ,033 | ,002 | ,121* | ,216** | ,094 | | | | | | | | |
| RT_PF | ,326** | ,150** | ,220** | ,051 | ,186** | ,080 | -,238** | | | | | | | |
| RM_RS | -,060 | ,205** | -,116* | ,162** | ,082 | -,229** | ,003 | ,017 | | | | | | |
| RM_ER | ,215** | ,162** | ,157** | ,130* | ,118* | -,211** | -,045 | ,183** | ,319** | | | | | |
| RM_STF | ,153** | ,221** | ,150** | ,276** | ,249** | -,187** | ,067 | ,091 | ,384** | ,416** | | | | |
| RM_CR | -,024 | -,104 | ,008 | -,153** | -,195** | ,159** | -,083 | -,037 | ,002 | -,064 | -,175** | | | |
| H_TOT | ,752** | ,602** | ,736** | ,668** | ,538** | ,041 | ,031 | ,285** | ,050 | ,243** | ,280** | -,088 | | |
| RT_TOT | ,385** | ,292** | ,329** | ,375** | ,745** | ,477** | ,328** | ,504** | -,049 | ,039 | ,127* | -,087 | ,496** | |
| RM_TOT | ,123* | ,207** | ,087 | ,181** | ,115* | -,201** | -,021 | ,109* | ,708** | ,706** | ,697** | ,288** | ,210** | ,018 |

* p < .05; ** p < .01

Resistência Psicológica de Hong: H_ER=Resposta Emocional; H_RC=Resistência à Adesão; H_RI=Resistir à Influência; H_RA=Resistência ao Conselho; H_TOT=Total;
Resistência Terapêutica de Dowd: RT_RA=Ressentimento à Autoridade; RT_SI=Resistência à Influência; RT_AC=Evitar o Conflito; RT_PF=Preservação da Identidade;
RT_TOT=Total

Resistência à Mudança de Oreg: RM_RS=Procura de Rotina; RM_ER=Reação Emocional; RM_STF=Foco a Curto Prazo; RM_CR=Rigidez Cognitiva; RM_TOT=Total

3.2.3. Correlação entre Resistência e Personalidade

A tabela 11 descreve que para a Resistência terapêutica de Dowd e Resistência Psicológica de Hong, todas as correlações são negativas à exceção da Procura de Novidade (NS) e Auto-Transcendência (ST).

Como a tabela 11 descreve, existe correlação estatisticamente significativa positiva entre a Procura de Novidade (NS) e a total Resistência Psicológica de Dowd ($r=,448$), e entre Procura de Novidade (NS) e a total Resistência Psicológica de Hong ($r=,486$). A Auto-Transcendência tem correlação estatisticamente significativa positiva com o total Resistência Psicológica de Hong ($r=,131$) e total Resistência à Mudança de Oreg ($r=,177$). O total Resistência à Mudança de Oreg tem correlação estatisticamente significativa positiva com Evitamento de Dano (HA) ($r=,186$). Na referida tabela é descrito, que o total Resistência Terapêutica de Dowd tem correlação estatisticamente negativa com Evitamento de Dano HA ($r= -,256$), Dependência de Recompensa RD ($r= -,156$), PS ($r= -,179$) e CO ($r= -,280$). A tabela descreve ainda, que o total Resistência Psicológica de Hong tem correlação estatisticamente significativa negativa com RD ($r= -,199$), Persistência PS ($r= -,290$), Auto-Directividade SD ($r= -,213$) e Cooperatividade CO ($r= -,298$). Também é descrito, que o total Resistência à Mudança de Oreg tem correlação estatisticamente significativa negativa com Dependência de Recompensa RD ($r= -,116$) e Auto-Directividade SD ($r= -,121$).

Tabela 11

Correlação entre Resistência e Personalidade

| | <i>NS</i> | <i>HA</i> | <i>RD</i> | <i>PS</i> | <i>SD</i> | <i>CO</i> | <i>ST</i> |
|---------------------------------------|---------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Total Resistência Terapêutica de Dowd | ,448** | -,256** | -,157** | -,179** | -,056 | -,280** | ,017 |
| Total Resistência Psicológica de Hong | ,486** | -,062 | -,199** | -,290** | -,213** | -,298** | ,131* |
| Total Resistência à Mudança de Oreg | -,029 | ,186** | -,116* | -,004 | -,121* | -,013 | ,177** |

* $p < .05$; ** $p < .01$; NS=Procura de Novidade; HA=Evitamento de Dano; RD=Dependência de Recompensa; PS=Persistência; SD=Auto-Directividade; CO=Cooperatividade; ST=Auto-Transcendência;

3.2.3.1. Resistência Terapêutica de Dowd e Personalidade

A tabela descreve 12 que todas as correlações com o Ressentimento à Autoridade (RA) têm correlação negativa à exceção da Procura de Novidade (NS) (positivo, $r=,489$) e Auto-Transcendência (ST) (positivo, $r=,027$).

A tabela descreve 12, que existe correlação estatisticamente significativa positiva entre o Ressentimento à Autoridade (RA) e Procura de Novidade (NS) ($r=,489$), assim como correlação estatisticamente negativa entre Ressentimento à Autoridade (RA) com Dependência de Recompensa (RD) ($r= -,241$), Persistência (PS) ($r= -,322$), Auto-Directividade (SD) ($r= -,356$) e Cooperatividade (CO) ($r= -,396$).

Como a tabela descreve, existe correlação estatisticamente significativa negativa entre a Resistência à Influência (SI) e Evitamento de Dano (HA) ($r= -,363$) e correlação estatisticamente significativa positiva com Persistência (PS) ($r=,111$) e Auto-Directividade (SD) ($r=,330$). A tabela descreve, que existe correlação estatisticamente significativa negativa entre Evitar o Conflito (AC) e Dependência de Recompensa (RD) ($r= -,201$), Auto-Directividade (SD) ($r= -,201$) e Cooperatividade (CO) ($r= -,281$) e correlação positiva com Auto-Transcendência (ST) ($r=,163$). Também é descrito, que a Preservação da Identidade (PF) tem correlação estatisticamente significativa negativa

com Evitamento de Dano (HA) ($r = -,159$) e correlação significativa estatisticamente positiva com Procura de Novidade (NS) ($r = ,204$), Auto-Directividade (SD) ($r = ,170$) e Auto-Transcendência (ST) ($r = ,244$).

Tabela 12

Correlação entre as dimensões da Resistência Terapêutica de Dowd e dimensões da Personalidade

| | <i>NS</i> | <i>HA</i> | <i>RD</i> | <i>PS</i> | <i>SD</i> | <i>CO</i> | <i>ST</i> |
|---------------------------------|---------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Ressentimento à Autoridade (RA) | ,489** | -,041 | -,241** | -,322** | -,356** | -,396** | ,027 |
| Resistência à Influência (SI) | ,049 | -,363** | ,047 | ,111* | ,330** | ,076 | ,047 |
| Evitar o Conflito (AC) | ,081 | ,039 | -,201** | -,045 | -,201** | -,281** | ,163** |
| Preservação da Identidade (PF) | ,204** | -,159** | ,068 | -,022 | ,170** | ,029 | ,244** |

* $p < .05$; ** $p < .01$; NS=Procura de Novidade; HA=Evitamento de Dano; RD=Dependência de Recompensa; PS=Persistência; SD=Auto-Directividade; CO=Cooperatividade; ST=Auto-Transcendência;

3.2.3.2. Facetas da Personalidade e Resistência Terapêutica de Dowd

A tabela 13 descreve, as correlações entre as todas as facetas Cooperatividade (CO) e total de Resistência Terapêutica de Dowd (RT_TOT) são correlações estatisticamente significativas negativas Aceitação Social (CO1) ($r = -,170$), Empatia (CO2) ($r = -,191$), Prestabilidade (CO3) ($r = -,190$) e Compaixão e valores (CO4) ($r = -,340$).

A descrição da tabela demonstra que existe correlação estatisticamente significativa negativa entre o total de Resistência Terapêutica de Dowd (RT_TOT) com Ansiedade Antecipatória (HA1) ($r = -,169$), Medo da Incerteza HA2 ($r = -,287$), Timidez HA3 ($r = -,154$) e Fatigabilidade HA ($r = -,256$).

As correlações entre todas as facetas Procura de Novidade (NS) e total de Resistência Terapêutica de Dowd (RT_TOT) são correlações estatisticamente

significativas positivas, Excitabilidade (NS1) ($r=,337$), Impulsividade (NS2) ($r=,348$), Extravagância (NS3) ($r=,235$) e Desordenação (NS4) ($r=,423$).

Como descreve a tabela 13, as correlações entre as todas as facetas Persistência (PS) e total de Resistência Terapêutica de Dowd (RT_TOT) são correlações estatisticamente significativas negativas Impaciência (PS1) ($r= -,105$), Afinidade com o desafio (PS2) ($r= -,108$), Ambição (PS3) ($r= -,166$), e Perfeccionismo (PS4) ($r= -,153$).

A tabela descreve, que na sub-escala de Dependência de Recompensa (RD) existe correlação estatisticamente significativa negativa entre total de Resistência Terapêutica de Dowd (RT_TOT) com Ligação, Amizade (RD3) ($r= -,150$) e Dependência (RD4) ($r= -,127$).

A tabela descreve ainda, que na sub-escala Auto-Directividade (SD) existe correlação estatisticamente significativa negativa entre total de Resistência Terapêutica de Dowd (RT_TOT) com as facetas Responsabilidade (SD1) ($r= -,158$) e Dirigido para objectivo (SD2) ($r= -,129$).

Tabela 13

Correlação entre Facetas da Personalidade e as dimensões da Resistência Terapêutica de Dowd

| | <i>RT_RA</i> | <i>RT_SI</i> | <i>RT_AC</i> | <i>RT_PF</i> | <i>RT_TOT</i> |
|---------------------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| Excitabilidade (NS1) | ,320** | ,112* | ,005 | ,175** | ,337** |
| Impulsividade (NS2) | ,357** | ,081 | ,105 | ,120* | ,348** |
| Extravagância (NS3) | ,322** | -,095 | ,054 | ,137* | ,235** |
| Desordenação (NS4) | ,468** | ,045 | ,070 | ,190** | ,423** |
| Procura de Novidade (NS) | ,489** | ,049 | ,081 | ,204** | ,448** |
| Ansiedade Antecipatória (HA1) | ,022 | -,301** | ,073 | -,141* | -,169** |
| Medo da Incerteza (HA2) | -,129* | -,305** | ,015 | -,148** | -,287** |
| Timidez (HA3) | -,142** | -,041 | -,035 | -,081 | -,154** |
| Fatigabilidade (HA4) | ,122* | -,344* | ,053 | -,072 | -,101 |
| Evitamento de Dano (HA) | -,041 | -,363** | ,039 | -,159** | -,256** |
| Sentimentalismo (RD1) | -,037 | -,065 | -,069 | ,069 | -,045 |
| Comunicação aberta (RD2) | -,108* | ,055 | -,033 | -,032 | -,065 |
| Ligação, Amizade (RD3) | -,278** | ,098 | -,194** | ,082 | -,150** |
| Dependência (RD4) | -,155** | ,015 | -,215** | ,048 | -,127* |
| Dependência de Recompensa (RD) | -,241** | ,047 | -,201** | ,068 | -,157** |
| Impaciência (PS1) | -,292** | ,158** | ,046 | ,004 | -,105 |
| Afinidade com o desafio (PS2) | -,293** | ,225** | -,001 | -,054 | -,108* |
| Ambição (PS3) | -,143** | -,089 | -,063 | -,035 | -,166** |
| Perfeccionismo (PS4) | -,188** | -,015 | -,119* | ,018 | -,153** |
| Persistência (PS) | -,322** | ,111* | -,045 | -,022 | -,179** |
| Responsabilidade (SD1) | -,392** | ,244** | -,190** | ,074 | -,158** |
| Dirigido para objectivo (SD2) | -,356** | ,236** | -,227** | ,117* | -,129* |
| Engenho (SD3) | -,122* | ,240** | -,082 | ,169** | ,083 |
| Auto-aceitação (SD4) | -,166** | ,251** | -,094 | ,145** | ,047 |
| Auto-Directividade (SD) | -,356** | ,330** | -,201** | ,170** | -,056 |
| Aceitação Social (CO1) | -,287** | ,092 | -,197** | ,056 | -,170** |
| Empatia (CO2) | -,289** | ,057 | -,254** | ,082 | -,191** |
| Prestabilidade (CO3) | -,286** | ,095 | -,265** | ,041 | -,190** |
| Compaixão e valores (CO4) | -,397** | ,000 | -,181** | -,086 | -,340** |
| Cooperatividade (CO) | -,396** | ,076 | -,281** | ,029 | -,280** |
| Fantasia e Imaginação; (ST1) | ,058 | -,157** | -,105 | ,163** | ,003 |
| Espiritualidade (ST2) | -,094 | ,070 | -,151** | ,220** | ,023 |
| Auto-Transcendência (ST) | -,027 | -,049 | -,163** | ,244** | ,017 |

Resistência Terapêutica de Dowd: RT_RA=Ressentimento à Autoridade; RT_SI=Resistência à Influência Objectivos; RT_AC=Evitar o Conflito; RT_PF=Preservação da Identidade; RT_TOT=Total

3.2.3.3. Resistência Psicológica de Hong e Personalidade

A tabela 14 descreve, que todas as correlações são negativas com a exceção das correlações com a Procura de Novidade (NS) e com a Auto-Transcendência (ST).

Como a tabela 14 descreve, existe correlação estatisticamente significativa negativa entre a Resposta Emocional (ER) e Cooperatividade (CO) ($r = -,117$) e correlação significativa positiva com Procura de Novidade (NS) ($r = ,353$) e Auto-Transcendência (ST) ($r = ,178$). A tabela descreve, que existe correlação estatisticamente significativa negativa entre a Resistência à Adesão (RC) com Dependência de Recompensa (RD) ($r = -,206$), Persistência (PS) ($r = -,274$), Auto-Directividade (SD) ($r = -,182$) e Cooperatividade (CO) ($r = -,299$) e correlação estatisticamente significativa positiva com Procura de Novidade (NS) ($r = ,351$). A tabela descreve, que existe correlação estatisticamente significativa negativa entre Resistir à Influência (RI) e Persistência (PS) ($r = -,132$) e correlação estatisticamente significativa positiva com Procura de Novidade (NS) ($r = ,275$). A tabela descreve, que existe correlação estatisticamente significativa negativa entre a Resistir ao Conselho (RA) com Dependência de Recompensa (RD) ($r = -,282$), Persistência (PS) ($r = -,317$), Auto-Directividade (SD) ($r = -,331$) e Cooperatividade (CO) ($r = -,396$) e correlação estatisticamente significativa positiva com Procura de Novidade (NS) ($r = ,385$).

Tabela 14

Correlação entre Resistência Psicológica de Hong e Personalidade

| | <i>NS</i> | <i>HA</i> | <i>RD</i> | <i>PS</i> | <i>SD</i> | <i>CO</i> | <i>ST</i> |
|------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Resposta Emocional (ER) | ,353** | -,015 | -,073 | -,120* | -,080 | -,117* | ,178** |
| Resistência à Adesão (RC) | ,351** | -,093 | -,206** | -,274** | -,182** | -,299** | ,098 |
| Resistir à Influência (RI) | ,275** | -,038 | -,038 | -,132* | -,050 | -,075 | ,065 |
| Resistência ao Conselho (RA) | ,385** | -,026 | -,282** | -,317** | -,331** | -,396** | -,003 |

* $p < .05$; ** $p < .01$; NS=Procura de Novidade; HA=Evitamento de Dano; RD=Dependência de Recompensa; PS=Persistência; SD=Auto-Directividade; CO=Cooperatividade; ST=Auto-Transcendência;

3.2.3.4. Facetas da Personalidade e Resistência Psicológica de Hong

A tabela 15 descreve, as correlações entre as todas as facetas Cooperatividade (CO) e o total Resistência Psicológica de Hong (H_TOT) são correlações estatisticamente significativas negativas Aceitação Social (CO1) ($r = -,250$), Empatia (CO2) ($r = -,148$), Prestabilidade (CO3) ($r = -,168$) e Compaixão e valores (CO4) ($r = -,375$).

Como a tabela descreve, a na sub-escala Evitamento de Dano (HA) apenas existe correlação estatisticamente significativa negativa entre total Resistência Psicológica de Hong (H_TOT) com a faceta Medo da Incerteza (HA2) ($r = -,170$).

As correlações entre todas as facetas da sub-escala (NS) e total Resistência Psicológica de Hong (H_TOT) são correlações estatisticamente significativas positivas, Excitabilidade (NS1) ($r = ,378$), Impulsividade (NS2) ($r = ,355$), Extravagância (NS3) ($r = ,271$) e Desordenação (NS4) ($r = ,459$).

Na descrição da tabela é demonstrado todas as correlações das facetas da sub-escala Persistência (PS) e total Resistência Psicológica de Hong (H_TOT) são correlações estatisticamente significativas negativas Impaciência (PS1) ($r = -,277$), Afinidade com o desafio (PS2) ($r = -,247$), Ambição (PS3) ($r = -,212$) e Perfeccionismo (PS4) ($r = -,147$).

A tabela descreve que nas facetas da sub-escala Dependência de Recompensa (RD), existe correlação estatisticamente significativa negativa entre total Resistência Psicológica de Hong (H_TOT) com Comunicação aberta (RD2) ($r = -,150$) e Ligação, Amizade (RD3) ($r = -,142$).

Na tabela é descrito, que existe correlação estatisticamente significativa negativa entre total Resistência Psicológica de Hong (H_TOT) com Responsabilidade (SD1) ($r = -,249$), Dirigido para objectivo (SD2) ($r = -,178$) e Auto-aceitação (SD4) ($r = -,131$).

A tabela 15 descreve ainda, que na sub-escala Auto-Transcendência (ST) existe apenas correlação estatisticamente significativa positiva entre total Resistência Psicológica de Hong (H_TOT) com a faceta Fantasia e Imaginação (ST1) ($r = ,141$).

Tabela 15

Correlação entre Facetas da Personalidade e Resistência Psicológica de Hong

| | <i>H_ER</i> | <i>H_RC</i> | <i>H_RI</i> | <i>H_RA</i> | <i>H_TOT</i> |
|---------------------------------------|---------------|----------------|---------------|----------------|----------------|
| Excitabilidade (NS1) | ,259** | ,315** | ,215** | ,267** | ,378** |
| Impulsividade (NS2) | ,263** | ,195** | ,239** | ,296** | ,355** |
| Extravagância (NS3) | ,149** | ,225** | ,129* | ,277** | ,271** |
| Desordenação (NS4) | ,383** | ,335** | ,238** | ,320** | ,459** |
| Procura de Novidade (NS) | ,353** | ,351** | ,275** | ,385** | ,486** |
| Ansiedade Antecipatória (HA1) | ,003 | -,066 | -,007 | ,019 | -,019 |
| Medo da Incerteza (HA2) | -,110* | -,131* | -,159** | -,054 | -,170** |
| Timidez (HA3) | -,007 | -,131* | ,054 | -,132* | -,066 |
| Fatigabilidade (HA4) | ,066 | ,058 | ,007 | ,084 | ,074 |
| Evitamento de Dano (HA) | -,015 | -,093 | -,038 | -,026 | -,062 |
| Sentimentalismo (RD1) | ,081 | -,118* | ,082 | -,121* | -,012 |
| Comunicação aberta (RD2) | -,212** | -,095 | -,128* | -,146** | -,212** |
| Ligação, Amizade (RD3) | -,046 | -,134* | -,021 | -,234** | -,142** |
| Dependência (RD4) | ,032 | -,163** | -,017 | -,183** | -,105 |
| Dependência de Recompensa (RD) | -,073 | -,206** | -,038 | -,282** | -,199** |
| Impaciência (PS1) | -,155** | -,268** | -,114* | -,258** | -,277** |
| Afinidade com o desafio (PS2) | -,114* | -,266** | -,085 | -,252** | -,247** |
| Ambição (PS3) | -,064 | -,095 | -,120* | -,206** | -,167** |
| Perfeccionismo (PS4) | -,015 | -,146** | -,074 | -,204** | -,147** |
| Persistência (PS) | -,120* | -,274** | -,132* | -,317** | -,290** |
| Responsabilidade (SD1) | -,135* | -,225** | -,055 | -,322** | -,249** |
| Dirigido para objectivo (SD2) | ,014 | -,215** | -,015 | -,346** | -,178** |
| Engenho (SD3) | ,052 | -,033 | -,020 | -,207** | -,059 |
| Auto-aceitação (SD4) | -,158** | -,059 | -,054 | -,091 | -,131* |
| Auto-Directividade (SD) | -,080 | -,182** | -,050 | -,331** | -,213** |
| Aceitação Social (CO1) | -,152** | -,261** | -,050 | -,264** | -,250** |
| Empatia (CO2) | ,024 | -,193** | -,002 | -,304** | -,148** |
| Prestabilidade (CO3) | -,027 | -,170** | -,021 | -,305** | -,168** |
| Compaixão e valores (CO4) | -,211** | -,320** | -,163** | -,387** | -,375** |
| Cooperatividade (CO) | -,117* | -,299** | -,075 | -,396** | -,298** |
| Fantasia e Imaginação (ST1) | ,156** | ,115* | ,049 | ,062 | ,141* |
| Espiritualidade (ST2) | ,125* | ,042 | ,054 | -,062 | ,068 |
| Auto-Transcendência (ST) | ,178** | ,098 | ,065 | -,003 | ,131* |

Resistência Psicológica de Hong: *H_ER*=Resposta Emocional; *H_RC*=Resistência à Adesão; *H_RI*=Resistir à Influência; *H_RA*=Resistência ao Conselho; *H_TOT*=Total;

3.2.3.5. Resistência à Mudança de Oreg e Personalidade

Como a tabela 16 descreve, que existe correlação estatisticamente significativa negativa entre a Procura de Rotina (RS) com Dependência de Recompensa (RD) ($r = -,142$), Auto-Directividade (SD) ($r = -,188$) e Cooperatividade (CO) ($r = -,121$). A tabela descreve, que existe correlação estatisticamente significativa negativa entre Reação Emocional (ER) e Auto-Directividade (SD) ($r = -,128$) e correlação estatisticamente significativa positiva entre Reação Emocional (ER) com Evitamento de Dano (HA) ($r = ,207$) e Auto-Transcendência (ST) ($r = ,192$). A tabela descreve, que existe correlação estatisticamente significativa negativa entre Foco a Curto Prazo (STF) com Dependência de Recompensa (RD) ($r = -,165$), Persistência (PS) ($r = -,185$), Auto-Directividade (SD) ($r = -,237$) e Auto-Transcendência (ST) ($r = -,164$) e correlação estatisticamente significativa positiva entre Foco a Curto Prazo (STF) com Procura de Novidade (NS) ($r = ,131$) e Evitamento de Dano (HA) ($r = ,227$). A tabela descreve, que existe correlação estatisticamente significativa negativa entre a Rigidez Cognitiva (CR) com Procura de Novidade (NS) ($r = -,251$) e Evitamento de Dano (HA) ($r = -,113$) e correlação estatisticamente significativa positiva entre Rigidez Cognitiva (CR) com Persistência (PS) ($r = ,305$), Auto-Directividade (SD) ($r = ,287$) e Cooperatividade (CO) ($r = ,250$).

Tabela 16

Resistência à Mudança de Oreg e Personalidade

| | <i>NS</i> | <i>HA</i> | <i>RD</i> | <i>PS</i> | <i>SD</i> | <i>CO</i> | <i>ST</i> |
|--------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Procura de Rotina (RS) | -,028 | ,108 | -,142** | -,072 | -,188** | -,121* | ,098 |
| Reação Emocional (ER) | ,057 | ,207** | -,033 | -,032 | -,128* | ,022 | ,192** |
| Foco a Curto Prazo (STF) | ,131* | ,227** | -,165** | -,185** | -,237** | -,164** | ,099 |
| Rigidez Cognitiva (CR) | -,251** | -,113* | ,069 | ,305** | ,287** | ,250** | ,032 |

* $p < .05$; ** $p < .01$; NS=Procura de Novidade; HA=Evitamento de Dano; RD=Dependência de Recompensa; PS=Persistência; SD=Auto-Directividade; CO=Cooperatividade; ST=Auto-Transcendência;

3.2.3.6. Facetas da Personalidade e Resistência à Mudança de Oreg

A tabela 17 descreve que na sub-escala Evitamento de Dano (HA) existe correlação estatisticamente significativa positiva entre total Resistência à Mudança de Oreg (RM_TOT) com as facetas Ansiedade Antecipatória (HA1) ($r=,120$), Medo da Incerteza (HA2) ($r=,158$) e Fatigabilidade (HA4) ($r=,161$).

Como descreve a tabela 17, na sub-escala Persistência (PS) existe correlação estatisticamente significativa negativa entre Resistência à Mudança de Oreg (RM_TOT) com as facetas Afinidade com o desafio (PS2) ($r= -,174$) e Perfeccionismo (PS4) ($r= -,172$).

Como a tabela descreve, existe correlação estatisticamente significativa negativa entre Resistência à Mudança de Oreg (RM_TOT) com a faceta Comunicação aberta (RD2) ($r= -,203$) da sub-escala Dependência de Recompensa (RD).

Na descrição da tabela, verificamos que na sub-escala da Auto-Directividade (SD) existe correlação estatisticamente significativa negativa entre Resistência à Mudança de Oreg (RM_TOT) com a faceta Responsabilidade (SD1) ($r= -,138$).

A tabela descreve ainda, que apenas existe correlação estatisticamente significativa positiva entre Resistência à Mudança de Oreg (RM_TOT) com a faceta Fantasia e Imaginação (ST1) ($r=,178$) da sub-escala Auto-Transcendência (ST).

Tabela 17

Correlação entre Facetas da Personalidade e Resistência à Mudança de Oreg

| | <i>RM_RS</i> | <i>RM_ER</i> | <i>RM_STF</i> | <i>RM_CR</i> | <i>RM_TOT</i> |
|---------------------------------------|----------------|---------------|----------------|----------------|---------------|
| Excitabilidade (NS1) | -,087 | -,028 | -,021 | -,076 | -,086 |
| Impulsividade (NS2) | -,070 | ,033 | ,107 | -,246** | -,064 |
| Extravagância (NS3) | ,062 | ,056 | ,130* | -,212** | ,023 |
| Desordenação (NS4) | ,011 | ,104 | ,165** | -,206** | ,039 |
| Procura de Novidade (NS) | -,028 | ,057 | ,131* | -,251** | -,029 |
| Ansiedade Antecipatória (HA1) | ,091 | ,152** | ,162** | -,131* | ,120* |
| Medo da Incerteza (HA2) | ,125* | ,131* | ,155** | -,038 | ,158** |
| Timidez (HA3) | -,025 | ,108 | ,107 | -,035 | ,068 |
| Fatigabilidade (HA4) | ,102 | ,178** | ,198** | -,105 | ,161** |
| Evitamento de Dano (HA) | ,108 | ,207** | ,227** | -,113* | ,186** |
| Sentimentalismo (RD1) | -,063 | ,085 | ,071 | -,032 | ,029 |
| Comunicação aberta (RD2) | -,132* | -,176** | -,200** | ,028 | -,203** |
| Ligação, Amizade (RD3) | -,115* | -,027 | -,146** | ,146** | -,065 |
| Dependência (RD4) | -,009 | ,072 | -,119* | ,011 | -,021 |
| Dependência de Recompensa (RD) | -,142** | -,033 | -,165** | ,069 | -,116* |
| Impaciência (PS1) | -,087 | -,039 | -,086 | ,207** | -,008 |
| Afinidade com o desafio (PS2) | -,187** | -,216** | -,269** | ,281** | -,174** |
| Ambição (PS3) | ,006 | ,035 | -,147** | ,141** | ,009 |
| Perfeccionismo (PS4) | ,076 | ,149** | -,033 | ,237** | ,172** |
| Persistência (PS) | -,072 | -,032 | -,185** | ,305** | -,004 |
| Responsabilidade (SD1) | -,172** | -,100 | -,227** | ,187** | -,138* |
| Dirigido para objectivo (SD2) | -,131* | -,105 | -,153** | ,271** | -,058 |
| Engenho (SD3) | -,140* | -,111* | -,153** | ,234** | -,079 |
| Auto-aceitação (SD4) | -,102 | -,055 | -,154** | ,156** | -,071 |
| Auto-Directividade (SD) | -,188** | -,128* | -,237** | ,287** | -,121* |
| Aceitação Social (CO1) | -,071 | ,021 | -,122* | ,173** | -,006 |
| Empatia (CO2) | -,079 | ,089 | -,099 | ,220** | ,048 |
| Prestabilidade (CO3) | -,141* | ,013 | -,114* | ,260** | ,000 |
| Compaixão e valores (CO4) | -,099 | -,053 | -,187** | ,150** | -,085 |
| Cooperatividade (CO) | -,121* | ,022 | -,164** | ,250** | -,013 |
| Fantasia e Imaginação; (ST1) | ,155** | ,238** | ,122* | -,096 | ,178** |
| Espiritualidade (ST2) | ,006 | ,072 | ,038 | ,138* | ,103 |
| Auto-Transcendência (ST) | ,098 | ,192** | ,099 | ,032 | ,177** |

Resistência à Mudança de Oreg: *RM_RS*=Procura de Rotina; *RM_ER*=Reacção Emocional; *RM_STF*=Foco a Curto Prazo; *RM_CR*= Rigidez Cognitiva; *RM_TOT*=Total

3.2.4. Correlação entre Resistência e Identidade

A descrição da tabela 18 demonstra que a Resistência Terapêutica de Dowd está negativamente correlacionada apenas com Harmonia (HAR) ($r = -,141$) e Objectivos (OB) ($r = -,152$). A Resistência Psicológica de Hong está negativamente correlacionada apenas com Harmonia (HAR) ($r = -,119$) e Estrutura (EST) ($r = -,108$). Resistência à Mudança de Oreg está negativamente correlacionada com Controlo Pessoal (CP) ($r = -,130$) e positivamente com Objectivos (OB) ($r = ,183$).

Tabela 18

Correlação entre Resistência e Identidade

| | <i>Harmonia (HAR)</i> | <i>Objectivos (OB)</i> | <i>Estrutura (EST)</i> | <i>Controlo Pessoal (CP)</i> |
|---------------------------------|---------------------------|----------------------------|----------------------------|----------------------------------|
| Resistência Terapêutica de Dowd | -,141* | -,152** | -,078 | ,029 |
| Resistência Psicológica de Hong | -,119* | -,064 | -,108* | -,081 |
| Resistência à Mudança de Oreg | ,031 | ,183** | ,098 | -,130* |

* $p < .05$; ** $p < .01$

3.2.4.1. Resistência Terapêutica de Dowd e Identidade

A tabela 19 demonstra que a sub-escala Controlo Pessoal (CP) tem em todas as suas correlações valores estatisticamente significativas.

Na tabela 19 é descrito, que existe correlação estatisticamente significativa negativa entre o Ressentimento à Autoridade (RA) e todas as sub-escalas da identidade, Harmonia (HAR) ($r = -,206$), Objectivos (OB) ($r = -,216$), Estrutura (EST) ($r = -,168$) e Controlo Pessoal (CP) ($r = -,149$). Como descreve a tabela, existe correlação estatisticamente significativa positiva entre a Resistência à Influência (SI) e Controlo Pessoal (CP) ($r = ,223$), como entre a Preservação da Identidade (PF) e Controlo Pessoal

(CP) ($r=,149$). Por fim existe correlação negativa entre Evitar o Conflito (AC) e Controlo Pessoal (CP) ($r= -,165$).

Tabela 19

Correlação entre Resistência Terapêutica de Dowd e Identidade

| | <i>Harmonia (HAR)</i> | <i>Objectivos (OB)</i> | <i>Estrutura (EST)</i> | <i>Controlo Pessoal (CP)</i> |
|---------------------------------|-----------------------|------------------------|------------------------|------------------------------|
| Ressentimento à Autoridade (RA) | -,206** | -,216** | -,168** | -,149** |
| Resistência à Influência (SI) | -,001 | -,036 | ,039 | ,223** |
| Evitar o Conflito (AC) | -,094 | -,056 | -,093 | -,165** |
| Preservação da Identidade (PF) | ,047 | ,054 | ,092 | ,149** |

* $p < .05$; ** $p < .01$

3.2.4.2. Resistência Psicológica de Hong e Identidade

Como a tabela 20 descreve, existe correlação estatisticamente significativa negativa entre Resistência ao Conselho (RA) e todas as sub-escalas da identidade, Harmonia (HAR) ($r= -,227$), Objectivos (OB) ($r= -,155$), Estrutura (EST) ($r= -,173$) e Controlo Pessoal (CP) ($r= -,141$). A tabela descreve, que existe correlação estatisticamente significativa negativa entre a Resistência à Adesão (RC) com Harmonia (HAR) ($r= -,151$) e Controlo Pessoal (CP) ($r= -,174$).

Tabela 20

Correlação entre Resistência Psicológica de Hong e Identidade

| | <i>Harmonia (HAR)</i> | <i>Objectivos (OB)</i> | <i>Estrutura (EST)</i> | <i>Controlo Pessoal (CP)</i> |
|------------------------------|---------------------------|----------------------------|----------------------------|----------------------------------|
| Resposta Emocional (ER) | -,025 | -,010 | -,044 | ,005 |
| Resistência à Adesão (RC) | -,151** | -,070 | -,039 | -,174** |
| Resistir à Influência (RI) | ,027 | ,024 | -,065 | ,049 |
| Resistência ao Conselho (RA) | -,227** | -,155** | -,173** | -,141* |

* $p < .05$; ** $p < .01$ *3.2.4.3. Resistência à Mudança de Oreg e Identidade*

A tabela 21 demonstra que a sub-escala da identidade, Controlo Pessoal (CP) é em todas as suas correlações estatisticamente significativa, quer negativamente em Procura de Rotina (RS) ($r = -,121$), Reacção Emocional (ER) ($r = -,172$) e Foco a Curto Prazo (STF) ($r = -,165$), quer positivamente em Rigidez Cognitiva (CR) ($r = ,161$).

Como a tabela 21 descreve, que existe correlação estatisticamente significativa positiva entre Rigidez Cognitiva (CR) e todas as sub-escalas da identidade, Harmonia (HAR) ($r = ,174$), Objectivos (OB) ($r = ,231$), Estrutura (EST) ($r = ,245$) e Controlo Pessoal (CP) ($r = ,161$).

Tabela 21

Correlação entre Resistência à Mudança de Oreg e Identidade

| | <i>Harmonia (HAR)</i> | <i>Objectivos (OB)</i> | <i>Estrutura (EST)</i> | <i>Controlo Pessoal (CP)</i> |
|--------------------------|---------------------------|----------------------------|----------------------------|----------------------------------|
| Procura de Rotina (RS) | -,057 | ,039 | -,006 | -,121* |
| Reacção Emocional (ER) | ,060 | ,077 | ,013 | -,172** |
| Foco a Curto Prazo (STF) | -,090 | ,102 | -,001 | -,165** |
| Rigidez Cognitiva (CR) | ,174** | ,231** | ,245** | ,161** |

* $p < .05$; ** $p < .01$ *3.2.5. Correlação entre Personalidade e Identidade*

A tabela 22 descreve que a Procura de Novidade (NS) realiza sempre correlações negativas, com a excepção da sub-escala Controlo Pessoal (CP) é sempre estatisticamente significativa.

Como a tabela descreve, existe correlação estatisticamente significativa negativa entre Harmonia (HAR) e Procura de Novidade (NS) ($r = -,305$) e correlação estatisticamente significativa positiva entre Harmonia (HAR) com Dependência de Recompensa (RD) ($r = ,283$), Persistência (PS) ($r = ,402$), Auto-Directividade (SD) ($r = ,335$), Cooperatividade (CO) ($r = ,395$) e Auto-Transcendência (ST) ($r = ,134$). A tabela descreve, que existe correlação estatisticamente significativa negativa entre Objectivos (OB) e Procura de Novidade (NS) ($r = -,325$) e correlação estatisticamente significativa positiva entre Objectivos (OB) e todas as outras, Evitamento de Dano (HA) ($r = ,199$), Dependência de Recompensa (RD) ($r = ,146$), Persistência (PS) ($r = ,306$), Auto-Directividade (SD) ($r = ,258$), Cooperatividade (CO) ($r = ,287$) e Auto-Transcendência (ST) ($r = ,118$). A tabela descreve, que existe correlação estatisticamente significativa negativa entre a Estrutura (EST) e Procura de Novidade (NS) ($r = -,230$) e correlação estatisticamente significativa

positiva entre Estrutura (EST) com Dependência de Recompensa (RD) ($r=124$), Persistência (PS) ($r=,282$), Auto-Directividade (SD) ($r=,315$), Cooperatividade (CO) ($r=,189$) e Auto-Transcendência (ST) ($r=,132$). A tabela descreve, que existe correlação estatisticamente significativa negativa entre a Controlo Pessoal (CP) e Evitamento de Dano (HA) ($r= -,171$) e correlação estatisticamente significativa positiva entre Controlo Pessoal (CP) com Dependência de Recompensa (RD) ($r=157$), Persistência (PS) ($r=,144$), Auto-Directividade (SD) ($r=,318$) e Cooperatividade (CO) ($r=,195$).

Tabela 22

Correlação entre Personalidade e Identidade

| | <i>NS</i> | <i>HA</i> | <i>RD</i> | <i>PS</i> | <i>SD</i> | <i>CO</i> | <i>ST</i> |
|-----------------------|-----------|-----------|-----------|---------------|-----------|-----------|-----------|
| Harmonia (HAR) | -,305** | ,101 | ,283** | ,402** | ,335** | ,395** | ,134* |
| Objectivos (OB) | -,325** | ,199** | ,146** | ,306** | ,258** | ,287** | ,118* |
| Estrutura (EST) | -,230** | -,024 | ,124* | ,282** | ,315** | ,189** | ,132* |
| Controlo Pessoal (CP) | -,059 | -,171** | ,157** | ,144** | ,318** | ,195** | -,066 |

* $p < .05$; ** $p < .01$

NS=Procura de Novidade; HA=Evitamento de Dano; RD=Dependência de Recompensa; PS=Persistência; SD=Auto-Directividade; CO=Cooperatividade; ST= Auto-Transcendência;

3.2.5.1. Facetas da Personalidade e Identidade

A tabela 23 descreve, que existe correlação estatisticamente significativa negativa entre sub-escala da identidade, a Harmonia (HAR) com as facetas da sub-escala da Procura de novidade (NS), a Excitabilidade (NS1) ($r= -,195$), Impulsividade (NS2) ($r= -,227$), Extravagância (NS3) ($r= -,250$), Desordenação (NS4) ($r= -,246$) e correlação estatisticamente positiva entre Harmonia (HAR) com as facetas Aceitação Social (CO1) ($r=,282$), Empatia (CO2) ($r=,314$), Prestabilidade (CO3) ($r=,301$), Compaixão e valores

(CO4) ($r=,358$), Medo da Incerteza (HA2) ($r=,131$), Impaciência (PS1) ($r=,278$), Afinidade com o desafio (PS2) ($r=,243$), Ambição (PS3) ($r=,319$), Perfeccionismo (PS4) ($r=,341$), Sentimentalismo (RD1) ($r=,199$), Ligação, Amizade (RD3) ($r=,229$), Ligação, Amizade (RD4) ($r=,266$), Responsabilidade (SD1) ($r=,344$), Dirigido para objectivo (SD2) ($r=,323$), Engenho (SD3) ($r=,169$), Auto-aceitação (SD4) ($r=,141$) e Espiritualidade (ST2) ($r=,156$).

Na tabela é descrito, que existe correlação estatisticamente significativa negativa entre sub-escala da identidade, Objectivos (OB) com as facetas da sub-escala Procura de Novidade (NS), a Excitabilidade (NS1) ($r= -,130$), Impulsividade (NS2) ($r= -,366$), Extravagância (NS3) ($r= -,245$), Desordenação (NS4) ($r= -,213$) e correlação estatisticamente positiva entre Objectivos (OB) com as facetas Aceitação Social (CO1) ($r=,198$), Empatia (CO2) ($r=,257$), Prestabilidade (CO3) ($r=,230$), Compaixão e valores (CO4) ($r=,228$), Medo da Incerteza (HA2) ($r=,131$), Timidez (HA3) ($r=,191$), Fatigabilidade (HA4) ($r=,168$), Impaciência (PS1) ($r=,206$), Afinidade com o desafio (PS2) ($r=,139$), Ambição (PS3) ($r=,278$), Perfeccionismo (PS4) ($r=,288$), Ligação, Amizade (RD3) ($r=,211$), Responsabilidade (SD1) ($r=,248$), Dirigido para objectivo (SD2) ($r=,293$), Engenho (SD3) ($r=,136$).

Como a tabela descreve, existe correlação estatisticamente significativa negativa entre a sub-escala da Estrutura (EST) com as facetas Ansiedade Antecipatória (HA1) ($r= -,112$), Impulsividade (NS2) ($r= -,213$), Extravagância (NS3) ($r= -,185$), Desordenação (NS4) ($r= -,187$) e correlação estatisticamente positiva entre Estrutura (EST) com as facetas Empatia (CO2) ($r=,227$), Prestabilidade (CO3) ($r=,202$), Impaciência (PS1) ($r=,250$), Ambição (PS3) ($r=,239$), Perfeccionismo (PS4) ($r=,251$), Ligação, Amizade (RD3) ($r=,204$), Responsabilidade (SD1) ($r=,284$), Dirigido para objectivo (SD2) ($r=,257$), Engenho (SD3) ($r=,173$), Auto-aceitação (SD4) ($r=,210$), Espiritualidade (ST2) ($r=,163$).

Na tabela é também descrito, que existe correlação estatisticamente significativa negativa entre a sub-escala Controlo Pessoal (CP) com as facetas Ansiedade Antecipatória (HA1) ($r = -,128$), Fatigabilidade (HA4) ($r = -,200$) e Fantasia e Imaginação (ST1) ($r = -,175$) e correlação estatisticamente positiva entre Controlo Pessoal (CP) com as facetas Aceitação Social (CO1) ($r = ,168$), Empatia (CO2) ($r = ,155$), Prestabilidade (CO3) ($r = ,181$), Compaixão e valores (CO4) ($r = ,117$), Impaciência (PS1) ($r = ,134$), Afinidade com o desafio (PS2) ($r = ,257$), Ligação, Amizade (RD3) ($r = ,162$), Responsabilidade (SD1) ($r = ,235$), Dirigido para objectivo (SD2) ($r = ,340$), Engenho (SD3) ($r = ,186$), Auto-aceitação (SD4) ($r = ,183$).

Tabela 23

Correlação entre Facetas da Personalidade e Identidade

| | <i>Harmonia (HAR)</i> | <i>Objectivos (OB)</i> | <i>Estrutura (EST)</i> | <i>Controlo Pessoal (CP)</i> |
|---------------------------------------|---------------------------|----------------------------|----------------------------|----------------------------------|
| Excitabilidade (NS1) | -,195** | -,130* | -,095 | ,040 |
| Impulsividade (NS2) | -,227** | -,366** | -,213** | -,085 |
| Extravagância (NS3) | -,250** | -,245** | -,185** | -,055 |
| Desordenação (NS4) | -,246** | -,213** | -,187** | -,063 |
| Procura de Novidade (NS) | -,305** | -,325** | -,230** | -,059 |
| Ansiedade Antecipatória (HA1) | -,035 | ,055 | -,112* | -,128* |
| Medo da Incerteza (HA2) | ,131* | ,131* | ,011 | -,095 |
| Timidez (HA3) | ,097 | ,191** | -,003 | -,042 |
| Fatigabilidade (HA4) | ,081 | ,168** | ,033 | -,200** |
| Evitamento de Dano (HA) | ,101 | ,199** | -,024 | -,171** |
| Sentimentalismo (RD1) | ,199** | ,070 | -,013 | ,073 |
| Comunicação aberta (RD2) | ,022 | -,015 | ,026 | ,071 |
| Ligação, Amizade (RD3) | ,229** | ,211** | ,204** | ,162** |
| Dependência (RD4) | ,266** | ,086 | ,080 | ,062 |
| Dependência de Recompensa (RD) | ,283** | ,146** | ,124* | ,157** |
| Impaciência (PS1) | ,278** | ,206** | ,250** | ,134* |
| Afinidade com o desafio (PS2) | ,243** | ,139* | ,098 | ,257** |
| Ambição (PS3) | ,319** | ,278** | ,239** | ,012 |
| Perfeccionismo (PS4) | ,341** | ,288** | ,251** | -,011 |
| Persistência (PS) | ,402** | ,306** | ,282** | ,144** |
| Responsabilidade (SD1) | ,344** | ,248** | ,284** | ,235** |
| Dirigido para objectivo (SD2) | ,323** | ,293** | ,257** | ,340** |
| Engenho (SD3) | ,169** | ,136* | ,173** | ,186** |
| Auto-aceitação (SD4) | ,141* | ,078 | ,210** | ,183** |
| Auto-Directividade (SD) | ,335** | ,258** | ,315** | ,318** |
| Aceitação Social (CO1) | ,282** | ,198** | ,088 | ,168** |
| Empatia (CO2) | ,314** | ,257** | ,227** | ,155** |
| Prestabilidade (CO3) | ,301** | ,230** | ,202** | ,181** |
| Compaixão e valores (CO4) | ,358** | ,228** | ,090 | ,117* |
| Cooperatividade (CO) | ,395** | ,287** | ,189** | ,195** |
| Fantasia e Imaginação; (ST1) | ,052 | ,089 | ,040 | -,175** |
| Espiritualidade (ST2) | ,156** | ,097 | ,163** | ,061 |
| Auto-Transcendência (ST) | ,134* | ,118* | ,132* | -,066 |

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O objectivo deste estudo foi avaliar as relações entre personalidade, resistência e identidade de papel de estudante. Os resultados serão discutidos em termos de a) diferenças de género; b) Correlações da idade; c) instrumentos da resistência d) personalidade e resistência; e) personalidade e identidade de papel de estudante; f) e resistência e identidade de papel de estudante.

a) Diferenças de género:

Foram encontradas diferenças entre os géneros ao nível das dimensões de personalidade. O género masculino apresenta níveis de Procura de Novidade (NS) superiores, enquanto o género feminino apresenta níveis superiores nas dimensões Evitamento de Dano (HA), a Dependência de Recompensa (RD), Persistência (PS) e Cooperatividade (CO). Estes resultados são consistentes com os resultados de outros estudos que encontraram diferenças entre géneros ao nível das dimensões de personalidade em adolescentes (Moreira et al., 2012)

Foram encontradas ao nível da identidade diferenças entre os géneros. O género masculino evidencia mais Estrutura (EST), enquanto o género feminino mais Harmonia (HAR) e Controlo Pessoal (CP). Esta hipótese é apenas congruente com os resultados do estudo de Schoen-Ferreira, et al., (2009) em Harmonia e Controlo Pessoal, uma vez que o autor revela que os estudantes do género feminino se encontram em estados mais desenvolvidos do processo de construção da identidade, o que não foi verificado em Estrutura.

Por fim, ao nível das dimensões da resistência existe diferença entre os géneros. Verificamos que o género masculino apresenta níveis superiores na Resistência Psicológica de Hong na sub-escala Resistência à Adesão e o género feminino apresenta níveis superiores na Resistência à Mudança de Oreg na sub-escala Foco a Curto Prazo.

Estes resultados são consistentes com outros estudos, já que, como se encontrou nestes estudos, estas são dimensões de resistência se relacionam com as dimensões de Procura de Novidade e de Evitamento do Perigo que (como encontrado em outros estudos com adolescentes) tendem a registar uma maior elevação nos rapazes e nas raparigas, repetivamente (Moreira et al., 2012).

b) Correlações da idade:

Verificamos que a Procura de Novidade (NS) aumenta com a idade e que por outro lado a Persistência (PS) diminui.

Ao nível das dimensões da Identidade de papel de estudante verificamos que o Controlo Pessoal (CP) aumenta com a idade, enquanto a Harmonia (HAR), Objectivos (OB) e Estrutura (EST) diminuem. Apenas a correlação Controlo Pessoal (CP) é congruente com os estudos de Schoen-Ferreira, et al., (2009), o que pode dar ideia que o processo de organização dos jovens ainda não foi realizado ou que os indivíduos têm dificuldades em aprender sobre si mesmos (Feldman, 2001). A confusão da identidade representa a incapacidade para desenvolver um conjunto de ideias que servem de base à identidade adulta (Schwartz, 2001).

Por fim, verificamos que ao nível da Resistência Terapêutica de Dowd, a Resistência à influência (SI) e Preservação da Identidade (PF), assim como na Resistência Psicológica de Hong a dimensão Resistir à Influência (RI), aumentam com a idade. Estes dados são consistentes com estudos que avaliaram o padrão de evolução da resistência com a idade e que encontraram que a resistência tende a aumentar até à idade adulta (Woller, Buboltz & Loveland, 2007).

c) Instrumentos da resistência:

O total da Resistência Psicológica de Hong é a único instrumento que se relaciona com os totais dos restantes instrumentos de resistência, uma vez que a Resistência Terapêutica de Dowd e Resistência à Mudança de Oreg não se relacionam.

O total da Resistência Psicológica de Hong relaciona-se positivamente com todas as suas dimensões, Resposta Emocional, Resistência à Adesão, Resistir à Influência e Resistência ao Conselho. Total da Resistência Terapêutica de Dowd relaciona-se positivamente com todas as suas dimensões Ressentimento à Autoridade, Susceptibilidade à Influência, Evitar o Conflito e Preservação da Identidade. A Resistência à Mudança de Oreg relaciona-se positivamente com todas as suas dimensões, em Procura de Rotina, Reação Emocional, Foco a Curto Prazo e Rigidez Cognitiva.

Estes dados sugerem que os instrumentos avaliam construtos diferentes, sendo que a escala de Oreg parece ser a que avalia um construto mais distinto dos outros dois do que estes entre si.

d) Personalidade e resistência:

Um aluno que apresenta uma elevada procura de novidade tende a ser impulsivo, curioso, desordenado, demonstra muita energia, distraíndo-se com muita facilidade das tarefas (Cloninger et al., 1999). Níveis elevados de Procura de Novidade (NS) estão associados a níveis elevados do total da Resistência terapêutica de Dowd e total da Resistência Psicológica de Hong. Estes resultados são extremamente relevantes, já que contribuem para a clarificação do fenómeno da resistência à mudança em relação a dois construtos diferentes, embora relacionados em adolescentes: personalidade e psicopatologia. Por um lado, indivíduos resistentes tendem a ser impulsivos e desorganizados (Woller, Buboltz & Loveland, 2007) (o que é consistente com a

dimensão de Procura de Novidade) (Cloninger et al., 1993). Por outro lado, a Procura de Novidade é um antecedente causal significativo das perturbações de comportamento e dos comportamentos de externalização (Cloninger et al., 2010). Para além disso, a impulsividade e a desorganização são componentes das perturbações de comportamento (DSM-IV-TR, 2002) e dos comportamentos disruptivos de externalização (Achenbach et al., 2001).

Em termos de sub-dimensões das escalas de resistência, a Procura de Novidade (NS) está também positivamente relacionada com a Preservação da Identidade (PF) e Ressentimento à Autoridade (RA) da escala de Dowd, com as dimensões de Resposta Emocional (ER), Resistência à Adesão (RC), Resistir à Influência (RI) e Resistir ao Conselho (RA) da escala de Hong, e com as dimensões de Foco a Curto Prazo (STF) da escala de Oreg. A Procura de Novidade (NS) está negativamente relacionada com a dimensão de Rigidez Cognitiva (CR) da escala de Oreg. Estes resultados são consistentes com o descrito no parágrafo anterior.

Um indivíduo que revela um elevado Evitamento de Dano tende a ser cauteloso, cuidadoso, receoso, inseguro, negativista e pessimista. É geralmente inibido em situações sociais, especialmente com pessoas desconhecidas. Tem medo à punição e à rejeição, necessitando frequentemente de reforços positivos e incentivos, a fim de se sentir mais seguro (Cloninger et al., 1999). A dimensão de Evitamento de Dano (HA) relaciona-se positivamente com a Resistência à Mudança de Oreg. O Evitamento ao Dano (HA) está também associado a níveis elevados de Reacção Emocional (ER) e Foco a Curto Prazo (STF) de Oreg, o que é consistente com o esperado, já que indivíduos com elevado Evitamento do Dano tendem a ser emocionalmente instáveis e podem centra-se no curto prazo já que a antecipação de futuro tende a ser acompanhada de níveis elevados de ansiedade antecipatória (Cloninger et al., 1993). O Evitamento do Dano (HA) relaciona-se negativamente com Rigidez Cognitiva (CR) de Oreg, já que

indivíduos com elevação em Evitamento do Dano tendem a ser emocionalmente instáveis e os níveis de ansiedade podem dificultar a permanência e defesa de uma posição pessoal (Cloninger et al., 1993).

Um adolescente que manifesta uma elevada dependência de recompensa tende a responder intensamente a sinais de recompensa e em manter comportamentos previamente associados a gratificação ou ao alívio de punição, é sensível, dedicado, amável, cuidadoso, sociável, respeita as regras sociais (Cloninger et al., 1999). A dimensão Dependência de Recompensa (RD) relaciona-se negativamente com o Foco a Curto Prazo (STF) de Oreg.

Um indivíduo que mostra uma elevada persistência, revela resistência em interromper determinado comportamento mesmo quando são confrontados com a frustração ou a ausência de recompensa (Cloninger et al., 1999). A Persistência (PS) relaciona-se positivamente com a Resistência à Influência (SI) de Dowd e Rigidez Cognitiva (CR) de Oreg, por outro lado a Persistência (PS) relaciona-se negativamente com Foco a Curto Prazo (STF) de Oreg. Estes dados vão de encontro ao teoricamente esperado, uma vez que a resistência à influência e a rigidez cognitiva implicam perseveração numa ideia ou representação mental (que, em casos extremos significa ausência de flexibilidade e rigidez mental) e na defesa de um ponto de vista (apesar das pressões da influência). No sentido oposto, indivíduos persistentes tendem a ser mais orientados para o longo prazo do que para o curto prazo (Cloninger et al., 1993), o que se confirma nos resultados do nosso estudo.

Um jovem que revela uma elevada auto-directividade tende a ser responsável, determinado, com auto-estima elevada, é auto-confiante, apresenta capacidade em controlar, regular e adaptar o seu comportamento a situações de acordo com as suas metas e valores pessoais (Cloninger et al., 1999).

Na Auto-Directividade (SD) há correlação positiva com a Resistência à Influência (SI) e Preservação da Identidade (PF) de Dowd, e Rigidez Cognitiva (CR) de Oreg. Auto-Directividade (SD) e negativa com Foco a Curto Prazo (STF) de Oreg.

Um indivíduo que apresenta uma elevada cooperatividade tende a ser uma pessoa empática, tolerante, justa e com princípios. Gostam de ajudar os outros e de cooperar com os outros tanto quanto possível. Esta capacidade é importante em trabalhos em equipa e grupos sociais para relações harmoniosas e equilibradas (Cloninger et al., 1999). A dimensão Cooperatividade (CO) relaciona-se positivamente com Rigidez Cognitiva (CR) de Oreg e negativamente com o Foco a Curto Prazo (STF) de Oreg.

A Auto-Transcendência é a identificação do indivíduo com tudo aquilo que é concebido como essencial, ou seja, com tudo aquilo que se identifica com a sua natureza e origem (Cloninger et al., 1993). Níveis elevados de Auto-Transcendência (ST) estão associados a níveis elevados do total da Resistência terapêutica de Dowd e o do total da Resistência à Mudança de Oreg. A Auto-Transcendência (ST) associa-se também com níveis elevados em relação a Evitar o Conflito (AC), Preservação da Identidade (PF) e Ressentimento à Autoridade (RA) de Dowd, Resposta Emocional (ER) de Hong e Reação Emocional (ER) de Oreg. Este é o primeiro estudo que se conhece que explorou as associações entre auto-transcendência e resistência à mudança. A auto-transcendência diz respeito à representação cognitiva de um indivíduo de estar ligado a um todo, e esta representação tende a regular os seus comportamentos (Cloninger et al., 1993). É por isso de esperar que indivíduos com crenças fortes (também na espiritualidade) sejam mais resistentes à mudança. Estes resultados são particularmente relevantes por esta tendência se confirmar também em adolescentes e por a auto-transcendência a única dimensão que segue a mesma tendência da Procura de Novidade nas associações com a resistência. Estas tendências merecem ser exploradas e clarificadas em futuros estudos.

e) Personalidade e identidade de papel de estudante:

A Harmonia permite verificar se existe coerência, consistência e harmonia entre os valores crenças e compromissos (Serafini & Adams, 2002). Níveis elevados de Harmonia (HAR) estão associados a níveis elevados de Dependência de Recompensa (RD), Persistência (PS), Auto-Directividade (SD), Cooperatividade (CO) e Auto-Transcendência (ST) e por outro lado, níveis baixos de Procura de Novidade (NS).

A dimensão de Objetivos define o significado e direção através dos objetivos e valores, os indivíduos têm a noção dos seus objetivos, do que pretendem e estão mais auto-motivados (Serafini & Adams, 2002). Na dimensão Objectivos (OB) estão positivamente correlacionados com Evitamento de Dano (HA), Dependência de Recompensa (RD), Persistência (PS), Auto-Directividade (SD), Cooperatividade (CO) e Auto-Transcendência (ST) e por outro lado, negativamente com a Procura de Novidade (NS). A dimensão Estrutura permite perceber que tipo de compreensão o estudante tem acerca de quem é, auto-consciência acerca das sua capacidades, auto-aceitação (Serafini & Adams, 2002). A Estrutura (EST) regista uma correlação positiva com a Dependência de Recompensa (RD), Persistência (PS), Auto-Directividade (SD), Cooperatividade (CO) e Auto-Transcendência (ST) e negativa com a Procura de Novidade (NS). Estes dados são consistentes com o fato de níveis elevados em Procura de Novidade não favorecerem sentido de coerência, harmonia, objetivos e estrutura o que é favorecido por níveis elevados nas três dimensões de Caráter, e por níveis elevados de Persistência (Cloninger et al. 1993).

Por fim, na dimensão Controlo Pessoal o indivíduo sente que controla a sua vida, o decorrer da mesma e toma as suas decisões (Serafini & Adams, 2002). O Controlo Pessoal (CP) está associado a níveis elevados de Dependência de Recompensa (RD), Persistência (PS), Auto-Directividade (SD) e Cooperatividade (CO) e níveis baixos com Evitamento de Dano (HA). Estes resultados são consistentes quer com o modelo

psicobiológico da personalidade (em que baixos níveis de Evitamento de Perigo e níveis elevados principalmente de Persistência e Auto-diretividade, mas também Dependência de Recompensa e Cooperação estão associadas a níveis mais elevados de auto-regulação, incluindo na percepção de controlo (Cloninger et al., 1993).

f) Resistência e identidade de papel de estudante:

A Resistência Terapêutica de Dowd está negativamente correlacionada com a Harmonia (HAR) e Objectivos (OB), assim como a Resistência Psicológica de Hong está negativamente correlacionada apenas com Harmonia (HAR) e Estrutura (EST). Por outro lado, a Resistência à Mudança de Oreg está negativamente correlacionada com Controlo Pessoal (CP) e positivamente com Objectivos (OB). Estes resultados são consistentes com o expectável teoricamente, uma vez que a identidade (incluindo a identidade de papel de estudante) está associada maior maturidade ao nível da personalidade, o que inclui níveis superiores de flexibilidade (de que a harmonia, objetivos, estrutura e controlo pessoal são indicadores) e, portanto, menor resistência à mudança (Cloninger et al., 1993).

A sub-escala da identidade, o Controlo Pessoal (CP) correlaciona-se negativamente em Procura de Rotina (RS), Reacção Emocional (ER) e Foco a Curto Prazo (STF), e positivamente em Rigidez Cognitiva (CR), Susceptibilidade à Influência (SI) e Preservação da Identidade (PF). Estes resultados são consistentes com o esperado, já que níveis elevados de controlo pessoal estão associados a maior segurança e estabilidade emocional o que torna o indivíduo mais disponível para defender os seus pontos de vista e perseverar nas suas ideias, se projetar a longo-prazo, para aceitar pontos de vista dos outros (sem considerar isso como uma ameaça ao valor auto-percebido), e ser mais coerente e consciente acerca das suas características enquanto ser psicológico autónomo. Isto é consistente também com as relações positivas encontradas

entre a sub-escala de resistência Rigidez Cognitiva (CR) e as sub-escalas da identidade (Harmonia (HAR), Objectivos (OB), Estrutura (EST) e Controlo Pessoal (CP)).

5. CONCLUSÃO

O objectivo deste estudo foi avaliar as relações entre personalidade, resistência e identidade de papel de estudante.

Este estudo permitiu verificar que existem associações diferentes entre as dimensões dos três instrumentos de avaliação da resistência usados, com maior convergência entre as escalas de Hong e de Dowd e maior divergência entre estas e a escala de Oreg. Ao nível das associações entre personalidade e resistência, as dimensões de Procura de Novidade e de Auto-Transcendência registam tendências de associações positivas com a resistência, enquanto as dimensões de Evitamento do Dano, Dependência de Recompensa, Persistência, Auto-diretividade e Cooperatividade registam tendências para associações negativas. Assim, concluímos que os indivíduos resistentes tendem a ser impulsivos e desorganizados, sendo isto consistente com a dimensão de Procura de Novidade. A auto-transcendência diz respeito à representação cognitiva de um indivíduo de estar ligado a um todo, e esta representação tende a regular os seus comportamentos. É por isso de esperar que indivíduos com crenças fortes, como na espiritualidade, sejam mais resistentes à mudança, sendo que a auto-transcendência é a única dimensão que segue a mesma tendência da Procura de Novidade nas associações com a resistência.

A resistência à mudança está, em geral, negativamente correlacionada com as várias dimensões da identidade de papel de estudante. A identidade de papel de estudante está associada a maior maturidade ao nível da personalidade, o que inclui níveis superiores de flexibilidade e, portanto, menor resistência à mudança. Os níveis elevados de controlo pessoal estão associados a maior segurança e estabilidade emocional o que torna o indivíduo mais disponível para defender os seus pontos de vista e perseverar nas suas ideias, se projetar a longo-prazo para aceitar pontos de vista dos outros (sem considerar isso como uma ameaça ao valor auto-percebido), e ser mais coerente e

consciente acerca das suas características enquanto ser psicológico autónomo. Isto é consistente também com as relações positivas encontradas entre a sub-escala de resistência Rigidez Cognitiva (CR) e as sub-escalas da identidade (Harmonia (HAR), Objectivos (OB), Estrutura (EST) e Controlo Pessoal (CP).

Por fim, as dimensões da identidade de papel de estudante estão positivamente correlacionadas com as dimensões de Temperamento envolvidas na manutenção do comportamento (Dependência de Recompensa e Persistência) e com as dimensões de Carácter (Auto-Transcendência, Cooperação e Auto-diretividade). Estes dados são consistentes com o fato de níveis elevados em Procura de Novidade não favorecerem sentido de coerência, harmonia, objetivos e estrutura o que é favorecido por níveis elevados nas três dimensões de Carácter, e por níveis elevados de Persistência.

Assim, concluímos também que estes resultados são consistentes com o modelo psicobiológico da personalidade (em que baixos níveis de Evitamento do Dano e níveis elevados principalmente de Persistência e Auto-diretividade, mas também Dependência de Recompensa e Cooperação estão associadas a níveis mais elevados de auto-regulação).

Este estudo dá importantes contribuições para a identificação de tendências de associações entre as dimensões do modelo psicobiológico da personalidade, resistência à mudança e identidade de papel de estudante em adolescentes.

A principal limitação deste estudo prende-se com o tamanho relativamente reduzido da amostra. Para além disso, apesar de os participantes terem sido selecionados de contextos relativamente heterogéneos em termos de nível sócio-económico, de rendimento académico, e de problemas de comportamento, estas variáveis não foram controladas nas análises dos dados. Futuros estudos deverão testar as tendências encontradas neste estudo, ultrapassando estas limitações.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- American Psychiatric Association (2002). *DSM-IV-TR: Manual de diagnóstico e estatística das perturbações mentais* (4.^a ed., texto revisto, J. N. Almeida, trad.). Lisboa: Climepsi Editores, trabalho original publicado em 2000.
- Achenbach, Thomas M. & Rescorla, Leslie A. (2001). *Manual for the ASEBA School-Age Forms & Profiles*. Burlington, VT: University of Vermont, Research Center for Children, Youth, & Families.
- Adams, G. R., & Marshall, S. (1996). A developmental Social psychology of identity: Understanding the person in context. *Journal of Adolescence*, 19, 1-14.
- Berzonsky, M. (2003). The structure of identity: Commentary on Jane Kroger's view of identity status transition. *International Journal of theory and research*, 3(3), 231-245.
- Brehm, J. W., & Brehm, S. S. (1981). *Psychological reactance: A theory of freedom and control*. San Diego, CA: Academic Press.
- Brehm, J. W. (1966). *A theory of psychological reactance*. San Diego, CA: Academic Press.
- Brinkmann, S. (2010). Character, personality, and identity: On historical aspects of human subjectivity. *Nordic Psychology*, 62(1), 65-85.
- Buboltz, W. C., Thomas, A., & Donnell, A. J. (2002). Evaluating the Factor Structure and Internal Consistency Reliability of the Therapeutic Reactance Scale. *Journal of Counseling e Development*, 80.
- Burroughs, N. F., Kearney, P., & Plax, T. G. (1989). Compliance–resistance in the college classroom. *Communication Education*, 38, 214–229.
- Beyers, W. (2008). Adolescent self and identity development in context. *Journal of Adolescence*, 31, 147-150.

- Capovilla, A., Assef, E., & Cozza, H. (2007). Avaliação Neuropsicológica das Funções Executivas e relação com a desatenção e Hiperactividade. *Avaliação Psicológica*, 6(1), 51-60.
- Chadee, D. (2011). Toward Freedom: Reactance Theory Revisited. *Theories in Social Psychology, First Edition*.
- Cloninger, C. R., Svrakic, D. M., & Przybeck, T. R. (1993). A Psychological Model of Temperament and Character. *Archives of General Psychiatry*, 50, 975-990.
- Cloninger, C. R. & Svrakic, D. M. (1999). *Personality disorders*. In: Sadock B.J., Sadock V.A. eds. Kaplan and Sadock's Comprehensive Textbook of Psychiatry, (2), Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 1723-64.
- Cloninger, C.R., (2004). *Feeling Good: The Science of Well-Being*. New York: Oxford University Press. 374.
- Cloninger, C.R., Zohar A. H., & Cloninger, K. M. (2010). Promotion of well-being in person-centered mental health care. *The Journal of Lifelong Learning in Psychiatry*. 8, 165-179.
- Cloninger, S. C. (1999). *Teorias da Personalidade*. 1ª ed., Editora Martins Fontes.
- Constantino, J.N., Cloninger, C.R., Clarke, A.R., Hashemi, B., & Przybeck, T. (2002). Application of seven-factor model of personality to early childhood. *Psychiatry Research*, 109, 229-243.
- Costa, P. T., Jr., & McCrae, R. R. (1980). Influence of extraversion and neuroticism on subjective well-being. *Journal of Personality and Social Psychology*, 38, 668-678.
- Costa, P. T., Jr., & Widiger, T. A. (1993). Introduction. In P. T. Costa & T. A. Widiger (Eds.), *Personality disorders and the Five- Factor Model of Personality*. Whashington, DC: American Psychological Association.
- Diener, E. & Diener, C. (1996). Most people are happy. *Psychological Science*, 7, 181-185.

- Dillard, J. P., & Shen, L. (2005). On the Nature of Reactance and its Role in Persuasive Health Communication. *Communication Monographs* , 72(2), 144-168.
- Donnell, A. J., Thomas, A., & Buboltz, W. C. (2001). Psychological Reactance: Factor Structure and Internal Consistency of the Questionnaire for the Measurement of Psychological Reactance. *The Journal of Social Psychology* , 141(5), 679-687.
- Dowd, E.T. (1976). The Goetterdammerung syndrome: Implications for counseling. *Counseling and Values*, 20, 139-142.
- Dowd, E. T. (2002). Psychological reactance in health education and promotion. *Health Education Journal* , 61, 113-124.
- Dowd, E. T., Milne, C. R., & Wise, S. C. (1991). The Therapeutic Reactance Scale: A Measure of Psychological reactance. *Journal of Conseling and Development*, 67, 541-545.
- Dowd, E.T., Wallbrown, F.H., Sanders, D., & Yesenosky, J.M. (1994). Psychological reactance and its relationship to normal personality variables. *Cognitive Therapy and Research*, 18, 601-612.
- Erikson, E. H. (1972). *Identidade, juventude e crise*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- Feldman, R. S. (2001). *Introdução à Psicologia*. (6ª ed.) São Paulo: McGraw-Hill.
- Hall, C. S., Lindzey, G. & Campbell, J. B. (2000). *Teorias da Personalidade*. 4ª ed., Porto Alegre: ArtMed.
- Hansenne, M. (2003). *Psicologia da personalidade*.(1ªed.). Lisboa: Climepsi Editores.
- Hong, S. M., & Faedda, S. (1996). Refinement of the Hong Psychological Reactance Scale. *Educational & Psychological Measurement*, 56, 43-182.
- Hong, S.M., & Page, S. (1989). A psychological reactance scale: Development, factor structure and reliability. *Psychological Reports*, 64, 1323-1326.
- Imajo, S. (2002).Reactance proneness, collectivism, uniqueness, and resistance to persuasion *Japanese Journal of Psychology*, 73, 366-372.

- Joubert, C. E. (1990). Relationship among self-esteem, psychological reactance, and other personality variables. *Psychological Reports*, 66, 1147-1151.
- Langhout, R. D. (2005). Acts of Resistance: Student (In)visibility. *Culture & Psychology*, 11(2): 123-158.
- Luby, J.L., Svrakic, D.M., McCallum, K., Przybeck, C., Cloninger, C.R. (1999). The Junior Temperament and Character Inventory: Preliminary Validation of a Child Self-report Measure. *Psychological Reports*, 84, 1127-1138.
- Machado, H. (2003). Identidade e o contexto organizacional perspectivas em análise. *Revista de Administração Contemporânea*, 51-53.
- Marcia, J. E. (1966). Development and validation of ego-identity status. *Journal of Personality and Social Psychology*, 3, 551-558.
- Martek, M. (2009). Oscillating role identities: the academic experiences of education doctoral students. *Innovations in education and Teaching International*, 46(3), 253-264.
- McAdams, D. & Pals, J. (2006). A new big five fundamental principles for an integrative science of personality. *American Psychologist*, 61(3), 204-217.
- Mccrae, R. R., & Costa, P. T. (1995). Trait explanations in personality psychology. *European Journal of Personality*, 9, 231-252.
- Mccrae, R. R., & Costa, P. T. (1996). Toward a new generation of personality theories: theoretical contexts for the five-factor model. In J. S. Wiggins (Ed.), *The Five Factor Model of Personality – Theoretical perspectives*. New York: The Guilford Press.
- McCrae, R. R., Costa, P. T., Ostendorf, F., Angleitner, A., Hrebickova, M., Avia, M. D., et al. (2000). Nature over nurture: Temperament, personality, and life span development. *Journal of Personality and Social Psychology*, 78, 173–186.

- McGuire, W. J. (1964). Inducing resistance to persuasion: Some contemporary approaches. In L. Berkowitz (Ed.), *Advances in experimental psychology*, 1, 191-229. New York: Academic Press.
- Miller, C. H., Lance, L. T., Deatricks, L. M., Young, A. M., & Potts, K. A. (2007). Psychological reactance and promotional health messages: The effects of controlling language, lexical concreteness, and the restoration of freedom. *Human Communication Research*, 33, 219-240.
- Moreira, P. A. S. & Cardoso, N. M. (2010). Escala de Identidade de Papel de Estudante. *Centro de Investigação em Psicologia para o Desenvolvimento (CIPD)*. Documento não publicado. Porto: Universidade Lusíada do Porto.
- Noack, J. (2007). Reflexões sobre o acesso empírico da teoria de identidade de Erik Erikson. *Interação em Psicologia*, 11(1), 135-146.
- Kimmel, D. C., & Weiner, I. (1998). *La adolescencia: una transición del desarrollo*. Barcelona: Ariel.
- Kivetz, Ran (2005), Promotion Reactance: The Role of Effort-Reward Congruity, *Journal of Consumer Research*, 31, 725-736.
- Oh, S., & Lewis, C. (2008). Korean Preschoolers' Advanced Inhibitory Control and Its Relation to Other Executive Skills and Mental State Understanding. *Child Development*, 79, 1, 80-99.
- Oreg, S. (2003). Resistance to change: Developing an individual difference measure. *Journal of Applied Psychology*, 88 (4), 587-693.
- Pinho, C. & Guzzo, R. (2003). Taxonomia de adjectivos descritores da personalidade. *Avaliação Psicológica*, 2 (2), 81-97.
- Quick, BL, & Stephenson, MT (2008). Examining the role of trait reactance and sensation seeking on perceived threat, state reactance, and reactance restoration. *Human Communication Research*, 34, 448-476.

- Roubroeks, M., Ham, J., & Midden, C. (2011). When Artificial Social Agents Try to Persuade People: The Role of Social Agency on the Occurrence of Psychological Reactance. *International Journal of Social Robotics*, 155-165.
- Schoen-Ferreira, T. H., Aznar-Farias, M. & Silveiras, E. F. M. (2009). Desenvolvimento da Identidade em Adolescentes Estudantes do Ensino Médio. *Psicologia: Reflexão e Critica*, 22(3), 326-333.
- Schultz, D. P. & Schultz, S. E. (2002). Teorias da Personalidade. São Paulo: Thomson.
- Schwartz, S. (2001). The evolution of Eriksonian and neo-Eriksonian identity theory and research: A review and integration. *An International journal of Theory and Research*, 1, 7-58.
- Seemann, E. A., Buboltz, W. C., Thomas, A., Soper, B., & Wilkinson, L. (2005). Normal Personality Variables and Their Relationship to Psychological Reactance. *Individual Differences Research* , 3(2).
- Seibel, C. A., & Dowd, E. T. (2001). Personality Characteristics Associated with Psychological Reactance. *Journal of Clinical Psychology* , 57(7), 963-969.
- Serafini, T. & Adams, G. (2002). Functions of Identity Scale Construction and Validation. *Identity*, 2(4), 361-389.
- Shen, L., & Dillard, J. P. (2005). Psychometric Properties of the Hong Psychological Reactance Scale. *Journal of Personality Assessment* , 85(1), 74-81.
- Thomas, A., Donnell, A. J., & Buboltz, W. C. (2001). The Hong psychological reactance scale: A confirmatory factor analysis. *Measurement and Evaluation in Counseling and Development*, 34, 2-13.
- Watson, G. (1971). Resistance to change. *American Behavioral Scientist* , 14:745.
- White, K. M., Thomas, I., Johnston, K. L. & Hyde, K. M. (2008). Predicting attendance at peer-assisted study sessions for statistics: Role identity and the theory of planned behavior. *The Journal of Social Psychology*, 2, 148.

- Woller, K. M., Bulbaltz Jr., W. C., & Loveland, J. M. (2007). Psychological reactance: Examination across age, ethnicity, and gender. *American Journal of Psychology*, 120(1), 15-24.
- Wood, D. & Roberts, B. (2006). Cross-Sectional and Longitudinal tests of the personality and role identity structural Model. *Journal of Personality*, 74(3), 779-809.
- Zhang, Q., Zhang, J., & Castelluccio, A.-A. (2011). A Cross-Cultural Investigation of Student Resistance in College Classrooms: The Effects of Teacher Misbehaviors and Credibility. *Communication Quarterly*, 59(4), 450-464.
- Zuo, L. (2000). Importance of personality in gifted children's identity formation. *Annual meeting of the American Education Research Association* (pp. 1-30). New Orleans: Plus Postage.